

III SIMPÓSIO

ALEITAMENTO MATERNO

VOLUME 1

ALEITAMENTO MATERNO

VOLUME 1

CONSELHO EDITORIAL
DOCENTES

CHEILA KAREI SIEGA
LUANA DOS PASSOS AIRES
MICHELI FERREIRA
PAMELA SOMAVILA

PARANÁ
SANTA CATARINA
2023

ALEITAMENTO MATERNO

VOLUME 1

CONSELHO EDITORIAL DISCENTES

ALESSANDRA ALVES
ANA ELISA EURICH
BIANCA FRIEDEMANN
BRUNA WEIDER
CAROLINA MARCELINO
DANIELI BARBOSA
EDINA RIBEIRO DE JESUS
EDUARDA MARIA DA SILVA
ISADORA REGINA ARRUDA D'AVILA
KAROLAYNE PATRÍCIO
MILENA DAMASCENA
NICOLE BERGER
RAFAELA LEMKE ESTEVES
RAQUEL PEREIRA
RHAMARA SEIBERT BARRETO
STEFANI APARECIDA DOS SANTOS

PARANÁ
SANTA CATARINA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S612

Simpósio aleitamento materno (3. : 2023 : Palmas, PR.).

Anais do III Simpósio de Aleitamento Materno [recurso eletrônico] /
coordenadoras: Micheli Ferreira ...[et al.]. - Palmas : IFPR, 2023.
69 p. : il.

ISBN: 978-65-00-44569-5

Anais do III Simpósio de Aleitamento Materno, 21 a 25 de agosto de 2023,
Palmas, PR.

1. Aleitamento Materno. 2. Saúde. 3. Nutrição. 4. Programa de Saúde. I. Instituto
Federal do Paraná. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. Ferreira, Micheli de
Jesus. IV. Siega, Cheila Karei. V. Aires, Luana dos Passos. VI. Somavila, Pamela. VII.
Título.

CDD 649.33

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
A IMPORTANCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO CENTRO DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO	8
A IMPORTANCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
A IMPORTANCIA DA CRIAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA FLORESCEER NA TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ÁREA MATERNO-INFANTIL	12
A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM AMBIENTES DE TRABALHO	14
A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA EM LACTENTES COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA	16
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	18
ALEITAMENTO MATERNO CONTRA OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	20
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E O USO DE FÓRMULAS INFANTIS: UMA COMPARAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL	22
APLICATIVOS QUE AUXILIARAM O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA	24
AS CONTRIBUIÇÕES DA AMAMENTAÇÃO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	26
BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO DE DESVIOS NUTRICIONAIS	28
CONSTRUÇÃO DE UM FOLDER INFORMATIVO: USO CORRETO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE BARREIRA	30
DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE DESMAME PRECOCE	32
ENFERMAGEM, INOVAÇÃO E ALEITAMENTO MATERNO: UMA ANÁLISE DO PAPEL EMPREENDEDOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL	34
EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO COM ÊNFASE NA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO VIVENCIAL	36
GRUPO DE GESTANTES GESTANDO JUNTOS: ESTREITANDO VÍNCULOS COM A COMUNIDADE	38
IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA MATERNIDADE NO NORTE DE SANTA CATARINA	40
INTRODUÇÃO ALIMENTAR NA CONSULTA DE PUERICULTURA: ENLACES E ENTRAVES	42
MAMANALGESIA COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DE DOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	44
MATERNANDO JUNTOS: PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM ESTAR ATRAVÉS DA DANÇA PARA MÃE E BEBÊ	47

O LEITE MATERNO E SUA INFLUÊNCIA CONTRA NEOPLASIAS INFANTIS	49
ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UMA MATERNIDADE AMIGA DA CRIANÇA DO SUL DO BRASIL	53
PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO: PAPEL E DESAFIOS DA ENFERMAGEM	56
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NAS SALAS DE IMUNIZAÇÃO	58
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE AS DIFICULDADES DE AMAMENTAÇÃO EM BEBÊS COM FENDAS LABIOPALATINAS	60
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	62
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO	64
TESTE DA LINGUINHA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO À AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	67

APRESENTAÇÃO

O I Simpósio de Aleitamento Materno teve sua primeira edição em 2021, sendo organizado pelo Grupo de Pesquisa, Extensão e Inovação em Saúde da Mulher, Neonato, Criança e Adolescente vinculado ao curso de graduação em Enfermagem do IFPR. Neste ano o Simpósio teve como tema central "Mãe trabalhadora que amamenta".

Já no ano de 2022, o II Simpósio de Aleitamento Materno, promovido pelo Grupo de Pesquisa teve como tema "Agosto Dourado: Tempo, Lugar e Suporte", orientado pelo tema da Semana Mundial de Aleitamento Materno, Fortalecer a Amamentação - Educando e Apoiando. Neste ano, o III Simpósio de Aleitamento Materno foi promovido pelo Enfermagem do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus Palmas em parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Joinville e juntos realizaram a atividade que ocorreu entre os dias 21 a 25 de agosto de 2023.

Assim como nos outros anos, o III Simpósio de Amamentação foi norteado pela temática trabalhada pela World Alliance for Breastfeeding Action (WABA), pela International Baby Food Action Network (IBFAN- Brasil), pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e pelo Ministério da Saúde: "Apoie a amamentação: faça a diferença para mães e pais que trabalham".

Agosto é o mês alusivo ao Aleitamento Materno e foi instituído, no Brasil, pela Lei n. 13.435/2017, a qual promove a intensificação de ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento acerca dessa temática, visando informar, vincular, engajar e estimular. Sabe-se que o ato de amamentar, é resultado de preparo, aprendizagem, suporte e apoio, gerando benefícios para a lactante, para o lactente, para a família e para a sociedade em geral. Assim, fortalecer a amamentação é responsabilidade de todos. Trata-se de um evento gratuito e aberto ao público em geral, que buscou fomentar debates entre acadêmicos, pesquisadores, profissionais de enfermagem e de saúde, sobre a promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno. O evento contou com 1309 inscritos e com a apresentação de 28 trabalhos científicos, na modalidade E-pôster.

O III Simpósio de Aleitamento Materno contou com a coordenação das professoras Dra. Micheli de J. Ferreira e Luana Passos Aires, professora Me. Cheila Siega, professora Esp. Pamela Somavilla. Contou ainda com a participação da comunidade acadêmica de ambas as instituições e com palestrantes nacionais e internacionais renomados e influentes na área do aleitamento materno.

Esperamos que as reflexões produzidas durante o evento e os conhecimentos compartilhados possam auxiliar as mulheres que amamentam, bem como, os profissionais e, pesquisadores envolvidos com a temática a promoverem ambientes saudáveis e fomentarem estratégias de fortalecimento do aleitamento materno.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO CENTRO DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Karen Pereira de Freitas (karenpf20@gmail.com)¹

Sergio Luiz Sanceverino

Vanessa Martinhago Borges Fernandes

Iris Elizabete Messa Gomes

Monique Haenske Senna Schlickmann

Paula Silva Hinz

¹Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é um desafio tanto para a mãe e bebê, quanto para o profissional de enfermagem que orienta no momento da gestação, parto e puerpério. A orientação ineficaz pode acarretar o desmame precoce, trazendo prejuízos à saúde e ao vínculo entre mãe e bebê. A partir disso, se fez necessário conhecer o papel da enfermagem na promoção, prevenção e apoio ao aleitamento materno na assistência prestada no Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno. **METODOLOGIA:** Pesquisa de estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, com 21 puérperas, através de entrevista semiestruturada, com análise de Conteúdo de Bardin. Realizada no Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno, alojado na Policlínica de Forquilha, na cidade de São José, no período de março a junho de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos dados coletados na pesquisa, emergiram 4 categorias: “Orientação sobre amamentação”; “Dificuldades no puerpério com amamentação”, “Percepção do papel do enfermeiro no CIAM”, e, por fim, “Sugestões para melhorias no atendimento de enfermagem”. Evidenciou-se que nos processos de pré-natal realizados, a participação do enfermeiro foi eficiente dentro das diretrizes do Ministério da Saúde, abrangendo as necessidades de consultas, exames, orientações gerais com foco na gestação, deixando uma lacuna no quesito orientação sobre a amamentação e grupos. As orientações fornecidas durante o pré-natal, são de suma importância devido muitas não terem as orientações corretas e não terem uma rede de apoio. As puérperas que tiveram a sua consulta no Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno antes do parto, relataram não terem tido problemas na amamentação devido às informações recebidas durante a consulta. As informações sobre amamentação que foram passadas durante a gestação, foram acolhidas e seguidas, trazendo serenidade para este momento que por muitas vezes é difícil e cheio de dúvidas.

CONCLUSÃO: Concluímos que é necessário recomendar a inclusão de uma consulta no Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno durante o pré-natal, para ampliar, fortalecer e desmistificar as informações sobre amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Enfermagem; Atenção à saúde.

REFERÊNCIAS:

PINTO, Kelly Cristina de Lima Ramos et al. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 717-728, fev. 2020. *Brazilian Journal of Health Review*. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6597>

SOUSA, Luzia Fabiana de et al. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. *Revista Remecs: Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, [s. l], v. 7, n. 4, p. 17-26, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338642937_Desafios_e_potencialidades_na_assistencia_de_enfermagem_no_aleitamento_materno

BEZERRA, Ana Emília Meneses; BATISTA, Luiz Henrique Carvalho; SANTOS, Renata Guerda de Araújo. Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 73, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5CK7wxZP6zrFSK8BSGQ7SRD>

SOUZA, Alane Dantas Araújo de et al. Estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], v. 13, n. 4, 11 abr. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6885>

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Gabrieli Gonçalves de Ramos (alanaramos111@gmail.com)¹

Francieli Silva Costa

Kátia Carli Farias

¹Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas

INTRODUÇÃO: O Aleitamento Materno (AM) é o único alimento necessário para o recém-nascido (RN) até os seis meses de vida, atendendo todas as necessidades nutricionais. No início, podem surgir dificuldades fazendo-se necessárias orientações. O enfermeiro possui habilidades em prestar orientações e informações pertinentes, pois está capacitado para prestar uma assistência de qualidade. Considerando a importância da assistência de Enfermagem no AM, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência acadêmica durante uma consulta de enfermagem puerperal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do 9º período do Curso de Enfermagem durante o estágio obrigatório, realizado nas dependências de uma clínica infantil onde foram desenvolvidas atividades assistenciais enfatizando o incentivo ao aleitamento materno. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência ocorreu durante uma consulta de enfermagem, onde uma nutriz referia que seu filho, RN de 16 dias de vida estava com dificuldade para mamar há 1 dia; dor na mama esquerda e que sentia que o leite não estava sendo suficiente devido à baixa produção. Foi solicitado que colocasse o RN para mamar, onde foi visualizado fissura mamária em consequência da pega incorreta. Foi orientado a mãe quanto a técnica de amamentação e pega adequada do bebê. A posição inadequada da nutriz ou do lactente resulta na pega incorreta, fazendo com que o bebê não consiga sugar o leite de forma eficiente, prejudicando a sua alimentação e trazendo complicações a mama. Assim, é relevante destacar a importância da assistência de enfermagem, pois o enfermeiro enquanto educador de saúde deve orientar todas as medidas necessárias para que a amamentação seja realizada de forma adequada. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu refletir sobre a importância do profissional enfermeiro no incentivo do aleitamento materno como forma de prevenção, promoção e recuperação da saúde do binômio mãe-filho e evidenciar que a Enfermagem possui autonomia na tomada de decisões em sua prática profissional.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Saúde materno-infantil; Assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ed. Ministério da Saúde,

Caderno de Atenção Básica Nº33, p.1-112, 2009. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.

FRANÇA, E C, C; et al. Amamentação: orientação e assistência da enfermagem durante este período. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 4, p. 13885-13896, 2022. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50938/38255>.

PALHETA, Q, A, F; AGUIAR; RODRIGUES, M, F. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 8, 2021. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926>.

SILVA, A, X; et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Revista Brazilian Journal of health Review*, Curitiba, v.2, n.2, p. 1-6, mar/abril, 2019. Disponível em:
https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/1282/1156?_cf_chl_tk=t_0WrLH5sB_26iEqWCLDddle25vuBcmrpPUIcoEcgro-1691785520-0-gaNycGzNDSU.

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA FLORESCER NA TRÍADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ÁREA MATERNO-INFANTIL

Nicole Berger (nicolemohrberger@hotmail.com)¹

Nicole Sasse

Karolayne Patricio

Jackeline Francinete Andrade Coimbra

Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha

Luana Claudia dos Passos Aires

¹Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Joinville

INTRODUÇÃO: A formação acadêmica na área materno-infantil exige uma articulada triangulação da tríade ensino, pesquisa e extensão, de forma que corpo discente e docente obtenham uma troca de conhecimento através do estreitamento de vínculo interpessoal com a comunidade. Partindo desse pressuposto, na área da saúde, as dinâmicas são desenvolvidas de forma diversificada e visam incentivar a prática do conhecimento pelo estudante, na qual a participação em grupos de pesquisa tem se mostrado como uma ferramenta indispensável, considerando a necessidade de sua atuação fundamentada nas evidências científicas. Desse modo, o presente resumo possui o objetivo de refletir sobre a importância da criação do Grupo de Pesquisa Florescer na tríade ensino, pesquisa e extensão na formação dos enfermeiros na área materno-infantil. **METODOLOGIA:** O grupo de Pesquisa Florescer (Laboratório de Pesquisa em Saúde da mulher, neonato, criança, adolescente e aleitamento materno) surgiu da necessidade da criação de um espaço que oportunizasse o aprendizado, a discussão, a produção e o compartilhamento dos saberes na área materno-infantil. Devidamente certificado pelo CNPQ, os encontros são realizados mensalmente desde abril de 2023, de forma híbrida (presencial para os docentes e discentes do IFSC e remoto para pesquisadores de outras instituições). Podem participar do Grupo docentes e discentes do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) ou de outras instituições (de ensino ou saúde), bem como Pesquisadores, Enfermeiros e demais Profissionais de Saúde, buscando a interdisciplinaridade. Seus membros são estimulados a participar das ações de pesquisa e extensão vinculadas ao grupo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Grupo de Pesquisa Florescer é composto por 11 pesquisadores, destes três doutores, quatro realizando doutorado, três mestres e uma

especialista. Além de 20 docentes de graduação em enfermagem. Foram realizadas diversas ações articuladas ao grupo de pesquisa, como maio furta-cor e agosto dourado, também são desenvolvidos três projetos de extensão: Gestando Juntos; Maternando Juntos e O Lúdico na Educação em Saúde. Concomitantemente, estão sendo desenvolvidas pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) vinculados ao grupo na temática materno-infantil. Participar do Florescer possibilita a vivência do ensino, da pesquisa e da extensão de forma articulada, e aos alunos engajamento e empoderamento para a atuação profissional. **CONCLUSÃO:** A área da educação em enfermagem no Brasil vem passando por transformações frente às exigências do mercado de trabalho. Atualmente, espera-se que o profissional Enfermeiro atue fundamentado nas evidências científicas, sendo que cada vez mais as instituições de saúde vem produzindo materiais científicos de qualidade e exigindo este tipo de atuação também de seus profissionais. A possibilidade de participar de um Grupo de Pesquisa desde a graduação oportuniza ricas vivências a estes acadêmicos, lapidando ainda mais o perfil do egresso da instituição para a prática baseada em evidências.

Palavras-chave: Enfermagem Materno-Infantil; Relações Comunidade-Instituição; Projetos em Saúde.

REFERÊNCIAS:

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2023.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM AMBIENTES DE TRABALHO

Camila de Oliveira Padilha (camilapadilha16@gmail.com)¹

Pamela Somavila

¹Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas

INTRODUÇÃO: Às boas práticas de amamentação têm impacto positivo sobre a sobrevivência, segurança alimentar, nutricional e desenvolvimento das crianças pequenas, além de trazerem benefícios para a saúde das mães (SOUZA et al., 2023). Frente a sua importância, as mulheres ainda enfrentam dificuldades para a manutenção da amamentação após os seis meses de vida da criança, sendo as atividades fora do lar, em especial as laborais, um dos elementos mais desafiadores para a continuidade dessa prática (SILVA et al., 2023). Diante dessa realidade, este resumo visa explorar os obstáculos enfrentados por mães que trabalham em relação ao aleitamento materno, e examinar estratégias eficazes para promover e apoiar essa prática nos ambientes profissionais. **METODOLOGIA:** Foi utilizado como método a revisão bibliográfica de artigos científicos, pesquisados na base de dados do Scielo - Brasil (<https://www.scielo.br/>). A busca se deu por meio dos descritores “Amamentação” and “Trabalho”. Após levantamento, identificou-se 88 publicações. Foram excluídos os artigos que, embora tivessem tais descritores, não versavam especificamente sobre os desafios e estratégias para promover o aleitamento materno em ambientes de trabalho. Após a leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 4 estudos, que foram lidos na íntegra e utilizados para realização deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O apoio à amamentação no ambiente de trabalho é incentivado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que propôs implementação das convenções nº 183 e nº 191 para garantir a proteção da maternidade e do trabalho, incluindo a licença maternidade remunerada de no mínimo 14 semanas e as pausas para amamentar durante a jornada de trabalho, ou redução da carga horária trabalhada, para amamentar (SOUZA et al., 2023). Apesar das pausas para amamentação estarem previstas em lei, muitas mães experimentam barreiras na continuação do aleitamento materno ao retornar ao trabalho, e consequentemente, interrompem a amamentação mais cedo do que o preconizado ou pretendido. Assim, para que as trabalhadoras lactantes consigam amamentar por dois anos ou mais, sendo o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses, é primordial que após a licença-maternidade, elas tenham o apoio dos empregadores. Além deste suporte, é necessário que a

mulher possua uma rede social de apoio, facilitando o processo ao levar a criança até o local de trabalho, por exemplo, e outros aspectos que contribuam para o estímulo da amamentação. Uma sala de amamentação adequada, privada, com insumos para a ordenha das mamas é crucial e, além de contribuir significativamente para a continuidade da amamentação, possui baixo custo de implementação e manutenção para a organização, o que novamente reforça a importância da construção desses ambientes de lactação (ALMEIDA et al., 2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A colaboração conjunta de empregadores, profissionais de saúde, famílias e sociedade assume um papel fundamental na garantia de uma transição harmoniosa e bem-sucedida entre o retorno ao trabalho e a continuidade da prática de amamentar. Diante disso, reforça-se a relevância de políticas e ações que reconheçam e valorizem a importância do aleitamento materno em ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Amamentação; Licença Maternidade; Saúde materno-infantil; Lactação.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. *Escola Anna Nery*, (s.l.), 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0183>. Acesso em: 14/08/2023.

SOUZA, C. B. et al. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, (s.l.), 28(4):1059-1072, nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14242022>. Acesso em: 14/08/2023.

SILVA, I. A. et al. Amamentação continuada e trabalho: cenário de persistência e resiliência materna. *Revista Brasileira de Enfermagem*, (s.l.), 76(1):e20220191, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0191pt>. Acesso em: 14/08/2023.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA EM LACTENTES COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Yanna de Fátima Sodré Santos (yanna.santos@discente.ufma.br) ¹

Esthella Fernanda Souza Baima ²

¹ Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é uma prática incentivada por diversos profissionais da saúde devido a sua eficácia comprovada na prevenção e tratamento de diversas doenças existentes durante essa fase, como diarreia, infecções respiratórias e alergias, além de contribuir para o desenvolvimento da cavidade bucal do bebê e promover o vínculo afetivo. Nesse contexto, as alergias, como a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a mais frequente na pediatria, sendo um diagnóstico comum em bebês, sabendo disso, há muitas desinformações a respeito do aleitamento exclusivo em lactentes que possuem essa alergia. Assim, o estudo objetiva-se em mostrar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida em lactentes com APLV, bem com os impactos gerados na saúde do bebê e encorajar essa prática. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura nas plataformas: Google Acadêmico, Lilacs, Scielo e PubMed cujo foram selecionados artigos durante os anos de 2016 a 2022 nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Muitos estudos apontaram que a amamentação é uma forma de prevenção de alergias, caracterizando o leite materno como fator de proteção para a APLV. Outra pesquisa afirmou que crianças não amamentadas exclusivamente até os seis meses, e com introdução precoce de fórmulas infantis, podem ter maiores chances de desenvolver alergias. Complementando estas informações, estudos indicam que o aleitamento materno associado à exclusão do leite de vaca na dieta da lactante é o ideal, por outro lado, quando a amamentação exclusiva não é possível, os lactentes devem receber uma fórmula extensamente hidrolisada. Em outras pesquisas, algumas mães relataram alívio ao perceberem que, com os cuidados na própria dieta, diminuíram ou cessaram os sinais e sintomas de alergia de seus bebês. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é possível concluir que a amamentação exclusiva até os seis meses de vida deve ser mantida mesmo que o lactente tenha APLV, de modo que haja essa restrição na dieta da mãe, pois o leite materno possui diversos benefícios à saúde, além de nutrir de forma completa o bebê. Desse modo, é importante que se haja políticas de incentivo ao

aleitamento materno de forma a esclarecer supostas dúvidas e mistificações a respeito da temática.

Palavras-chave: Hipersensibilidade; Amamentação; Nutrição; Lactação; Exclusivo.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, P. P.; MENEZES, J. S. S.; DINIZ, A. S.; ANTUNES, M. M. C.; CABRAL, P. C. Growth of infants with gastrointestinal manifestations of cow's milk protein allergy. *Rev Nutr.* 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e210075>.

BRASIL. Ministério da Saúde. A importância da amamentação até os seis meses. Brasília: Ministério da Saúde, 4 ago. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2017/a-importancia-da-amamentacao-ate-os-seis-meses>.

KANSU, A.; YUCE, A.; DALGIÇ, B.; SEKERE, B. E.; ÇULLU-ÇOKUĞRAŞ, F.; ÇOKUĞRAŞ, H. Consensus statement on diagnosis, treatment and follow-up of cow's milk protein allergy among infants and children in Turkey. *Turk J Pediatr.* 2016. DOI: 10.24953/turkjped.2016.01.001. PMID: 27922230.

MAIA, A. L. G. L. Aleitamento materno em crianças com e sem alergia à proteína do leite de vaca. 2019. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição)- Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

REIS, P.; MARCON, S. S.; BATISTA, V. C.; MARQUETE, V. F.; NASS, E. M. A.; FERREIRA, P. C.; ICHISATO, S. M. T. Repercussions of cow's milk allergy from the perspective of mothers. *Rev Rene.* 2020. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142929>.

SIQUEIRA, S. M. C.; CAMARGO, C. L.; SANTOS, J. B.; JUNIOR, W. M. S.; SANTOS, C. F.; CANAVARRO, D. A. A amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas? *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* n.49, 2020.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joice Brito Moreira (joicemoreira707@gmail.com)¹

Felipe Gonçalves Rocha Santana

Michelle Kristine Bispo dos Santos

Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) trata-se de uma prática essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, pois tem uma importância para a prevenção de doenças relacionadas à saúde infantil, além de favorecer o vínculo entre a díade mãe e bebê. Dessa maneira, o enfermeiro tem na Atenção Primária à Saúde (APS) um papel crucial de informar as gestantes sobre os benefícios do AM, desde o período do pré-natal até o puerpério, desenvolvendo ações de educação em saúde através de visitas domiciliares, palestras, atividades práticas e consultoria de amamentação. Diante disso, o presente estudo apresenta como objetivo descrever a importância do enfermeiro na promoção do aleitamento materno diante o contexto da Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi utilizado o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde para o levantamento dos dados bibliográficos mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde sendo eles: Aleitamento Materno, Enfermeiro e Atenção Primária à Saúde interconectados pelo operador booleano AND, gerando um total de 23 artigos, dos quais restaram apenas 12 após a aplicação dos critérios de inclusão (artigos completos, nos idiomas português e inglês, pertencentes a MEDLINE, LILACS e BDNF-Enfermagem, pesquisa qualitativa e publicações dos últimos 10 anos) e após os a aplicação dos critérios de exclusão (artigos que não atendiam ao objetivo do estudo e que não se encontram disponíveis na integra de forma gratuita) restaram apenas 4 estudos para a composição da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante a literatura estudada, a APS apresenta-se como um espaço resolutivo para o incentivo ao AM, destacando esta como a responsável pela equipe de saúde que acolhe e presta assistência às gestantes e puérperas. De acordo com isso, destaca-se o enfermeiro como um dos profissionais fundamentais quando a orientação nesse cenário trata-se de amamentação, pois o mesmo tem um contato mais direto com a mãe durante e após o período gestacional e apresenta maior facilidade de estar acompanhando e identificando os desafios que poderão

surgir nesta fase. Sendo assim, dentre as principais atribuições do enfermeiro destaca-se: a avaliação da mamada, a pega correta, a extração e o armazenamento do leite, além de apoio psicoemocional e a escuta ativa, a fim de que a mulher se sinta mais segura para amamentar. No entanto, para que este profissional preste uma assistência efetiva e de qualidade, torna-se necessário que o mesmo seja capacitado para adquirir habilidades que são essenciais para a transmissão de conhecimentos à mãe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, o enfermeiro que atua na APS é uma peça importante para o incentivo e apoio ao AM, pois o mesmo, através de suas orientações, pode prestar uma assistência integral voltada ao bem-estar materno-infantil.

Palavras-chave: Amamentação; Atenção Básica; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

COSTA, F.S et al. Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 13, n.1, 2019.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Esc. Anna Nery, v. 25, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, J; SOUZA, A.Q. O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno na atenção básica à saúde: revisão integrativa. Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto, v. 10, n.2, 2023.

SILVA, L. S. et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. R. pesq.: cuid. fundam. online 2020, v. 12:774-778, 2020.

ALEITAMENTO MATERNO CONTRA OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kátia Cristina Barbosa Ferreira (katiacristferreira@gmail.com)¹

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, decorrente de um distúrbio do metabolismo energético, que ocorre pela interação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais, e acarreta excessivo acúmulo de gordura corporal, com repercussões orgânicas e psicossociais. É importante constatar que crianças amamentadas adequadamente tem menos chances de apresentarem obesidade, fator de risco para uma série de doenças, e que também ficam mais protegidas contra problemas respiratórios e alérgicos. Como objetivo iremos analisar as evidências científicas do aleitamento materno como forma de prevenção contra a obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisa nas bases de dados SciELO, LILACS e BVS respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão: publicações nos idiomas inglês, espanhol e português, artigos na íntegra de 2020 a 2023 e como critérios de exclusão: artigos repetidos, sem relação ao período proposto e ao tema. Foram encontrados 28 artigos e selecionados 7 estudos para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa identificou os benefícios do aleitamento materno, portanto crianças amamentadas são mais saudáveis sendo menos propícias a desenvolverem obesidade na fase adulta. As crianças que receberam aleitamento materno foram protegidas contra o excesso de peso. A inadequação dos cuidados pré-natal (consultas) e perinatal (não permanecer em alojamento conjunto e ausência da amamentação) se associaram com o ganho excessivo de peso, entre pré-escolares de baixa renda. As crianças que nunca foram amamentadas, não permaneceram em alojamento conjunto no pós-parto e cujas mães realizaram menos do que seis consultas pré natal apresentaram maior ganho de peso. Houve mudança de paradigma na relação entre estado nutricional e aleitamento. De modo geral, mesmo em populações brasileiras de baixa renda, sua ausência não mais representa risco para desnutrição, mas para o excesso de peso. Contudo, foi demonstrado o papel que a amamentação desempenha na redução da prevalência de obesidade mais tardiamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do estudo conclui-se que o aleitamento materno apresenta um efeito protetor contra a obesidade infantil, portanto toda sua vantagem nutricional e imunológica deve ser incentivada até os seis primeiros meses de vida. As intervenções para redução e prevenção do

excesso de peso devem começar no pré-natal, com incentivo ao aleitamento materno exclusivo e ao parto natural, além de orientações nutricionais para mães com apenas um filho.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Obesidade infantil; Valor nutritivo.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, B. N et al. Associação entre fatores pré e perinatais e padrão de ganho de peso em pré- escolares de centros de educação infantil. *Revista Paulista Pediatria*. v. 38, p. 1-9, 2020. Disponível em: Acesso em: 17 agosto 2023.

MACEDO, C. R et al. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. *Acta Paul Enferm*. v. 33, p.1-8, 2020.

WELFORT, V. Sociedade Brasileira de Pediatria. Aleitamento materno pode auxiliar na prevenção da obesidade infantil, 2021. Disponível em: Acesso em: 17 agosto 2023.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E O USO DE FÓRMULAS INFANTIS: UMA COMPARAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL

Marcos Garcia Costa Morais (nutrimarcosgarcia@gmail.com)¹

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campina Grande

INTRODUÇÃO: O leite materno é a primeira alimentação para o recém-nascido, necessária e adequada para o desenvolvimento na fase inicial da vida sendo capaz de nutrir as crianças nos primeiros meses de vida, devendo ser mantido exclusivamente até os 6 meses. Em casos como hipogalactia da puérpera, problemas emocionais, ingurgitamento mamário e interrupção da produção do leite, recomenda-se o uso da fórmula infantil, que é um produto elaborado pela indústria a partir da modificação do leite de vaca. Com isso, o tipo de alimentação exerce influência na microbiota intestinal de lactentes alimentados exclusivamente com leite materno diferente daqueles alimentados com aleitamento artificial. Dessa forma, o objetivo é descrever a microbiota intestinal do lactente em aleitamento materno exclusivo em comparação com a microbiota sob as fórmulas artificiais. **METODOLOGIA:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa com abordagem qualitativa, onde realizou um levantamento por artigos científicos nas plataformas virtuais do Periódicos Capes, SciELO e LILACS, obtendo um total de 12 resultados, do qual 7 foram selecionados para a análise, o critério para a escolha desses foram artigos em português e inglês, entre os anos de 2013 a 2023 e a definição de estratégia de busca considerou as seguintes expressões: "Microbiota Intestinal", "Aleitamento Materno", "Aleitamento com Fórmulas", "Microbioma", "Fórmulas Artificiais" e "Aleitamento Exclusivo". Para a pesquisa foi utilizada os operadores booleanos "AND" e "OR" com as palavras-chaves. **RESULTADOS:** A microbiota intestinal desempenha um papel importante na saúde do hospedeiro, sendo considerada a principal determinante do desenvolvimento imunológico do intestino. A modulação do microbioma é influenciada pelo o tipo de alimentação, sendo observado que lactentes nutridos com leite materno apresentaram prevalência de bactérias benéficas, na qual bifidobactérias e lactobacilos predominaram sobre espécies bacterianas patogênicas. Entretanto, considerando lactentes não amamentados ao peito, que recebem outro tipo de leite, apresentaram redução de bifidobactérias e maiores quantidades de Clostridium, Escherichia coli e Bacteróides. Há introdução de fórmulas enriquecidas com probióticos, prebióticos e/ou simbióticos podem ajudar a retificar os distúrbios da microbiota e estimular o crescimento de bifidobactérias no intestino em crianças

alimentadas exclusivamente com fórmulas. Além disso, é muito importante considerar a introdução de alimentos sólidos, a utilização de antibiótico e o tipo de parto, todos esses fatores podem alterar o perfil da microbiota intestinal do recém-nascido. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: O uso de fórmulas infantis é recomendado em casos específicos quando a amamentação encontra-se prejudicada, pois o aleitamento artificial acarreta malefícios à saúde da criança com o desenvolvimento de bactérias patogênicas, em comparação com lactentes alimentados com leite materno que apresentaram uma flora rica em *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*.

Palavras-chave: Amamentação; Desmame; Flora Intestinal; Microbioma.

REFERÊNCIAS:

BÉGHIN, L. et al. Fermented infant formula (with *Bifidobacterium breve* C50 and *Streptococcus thermophilus* O65) with prebiotic oligosaccharides is safe and modulates the gut microbiota towards a microbiota closer to that of breastfed infants. *Clinical Nutrition*, v. 40, n. 3, p. 778-787, 2021.

CANDIDO, F.G. et al. Aleitamento materno versus distribuição gratuita de fórmulas infantis pelo Sistema Único de Saúde. *Einstein (São Paulo)*, v. 19, 2021.

CASTANET, M. et al. Early effect of supplemented infant formulae on intestinal biomarkers and microbiota: a randomized clinical trial. *Nutrients*, v. 12, n. 5, p. 1481, 2020.

LÓPEZ-VELÁZQUEZ, Gabriel et al. Effects of fructans from Mexican agave in newborns fed with infant formula: a randomized controlled trial. *Nutrients*, v. 7, n. 11, p. 8939-8951, 2015.

SIMEONI, U. et al. Gut microbiota analysis reveals a marked shift to bifidobacteria by a starter infant formula containing a synbiotic of bovine milk-derived oligosaccharides and *Bifidobacterium animalis* subsp. *lactis* CNCM I-3446. *Environmental microbiology*, v. 18, n. 7, p. 2185-2195, 2016.

APLICATIVOS QUE AUXILIARAM O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

Débora Evelin Felix Quirino de Almeida (deboraevelinfq@gmail.com)¹

Daniela Maçaneiro

Indiana Acordi

Juanah Oliveira Debetio

Raony Alves de Almeida

¹Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

INTRODUÇÃO: No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), diante do aumento significativo de casos de enfermidades ocasionadas pelo novo coronavírus, causador da doença COVID-19, reconheceu a propagação do vírus como uma emergência de saúde pública de âmbito internacional, sendo logo depois decretada como pandemia. O isolamento social foi uma das principais estratégias de enfrentamento à COVID-19, utilizada principalmente nos primeiros meses da pandemia. Considerando a inovação tecnológica e a facilidade de uso de aplicativos, associados ao momento de pandemia em que o distanciamento social e a sobrecarga no sistema de saúde dificultaram o acesso das lactantes aos profissionais de saúde, surge o seguinte questionamento: Quais aplicativos promovem o aleitamento materno? Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar quais aplicativos estão disponíveis exclusivamente para auxiliar o aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma prospecção tecnológica sobre o aleitamento materno, realizada em duas lojas virtuais de aplicativos: PlayStore e AppleStore. Os dados foram coletados em abril de 2021. Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: amamentação e aleitamento materno. Como filtros disponíveis nas lojas virtuais, foram aplicados os filtros de "aplicativos gratuitos". Para a coleta e análise dos dados, foi utilizado o software Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca realizada nas lojas virtuais, foram obtidos 331 resultados, sendo 250 da PlayStore e 81 da AppleStore. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o total de aplicativos incluídos para a análise foi de 32. Considerando que cerca de 79% dos brasileiros (aproximadamente 166 milhões) possuem acesso a softwares Android ou iOS e que só no ano de 2019 houve mais de 2 milhões de nascimentos no Brasil, o número de aplicativos gratuitos em português disponíveis para amamentação é considerado inexpressivo. Ao longo dos anos, as evidências demonstram cada vez mais que o aleitamento materno é de

fundamental importância para a mãe, a criança e a sociedade, devendo ser sempre incentivado e protegido. Isso permite o fortalecimento natural do vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, gerando um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e, conseqüentemente, na redução da morbimortalidade infantil e materna. Em tempos de isolamento social, essa prática deveria ser promovida a fim de favorecer a qualidade de vida tanto do bebê quanto dos pais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que o número de aplicativos disponíveis em português, de forma gratuita e exclusivos para o aleitamento materno, foi inexpressivo durante o primeiro ano da pandemia COVID-19, evidenciando uma lacuna relevante. Isso pode ser levado em consideração na elaboração de novos estudos sobre o aleitamento materno e a pandemia COVID-19, bem como sobre aplicativos que auxiliam o aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; COVID-19; Aplicativos Móveis.

REFERÊNCIAS:

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020. Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2020

LIMA,S.P., et al Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 11(1):248-254, jan/mar.2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.248-254>> Acesso em: 18 abril de 2021.

TOKARNIA, Mariana. Celular é o principal meio de acesso à Internet no Brasil. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 29 de abril de 2020. Seção Economia. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais>>. Acesso em: 17, abril e 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DA AMAMENTAÇÃO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Michelle Kristine Bispo dos Santos (michellekristine26@gmail.com)¹

Felipe Gonçalves

Rocha Santana

Joice Brito Moreira

Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno (AM) trata-se de um período pelo qual o lactente recebe leite materno, independente de ingerir outros alimentos. Dessa maneira, a amamentação é um processo em que traz benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais, e envolve uma interação enraizada entre mãe e filho. Sendo assim, existem evidências científicas que afirmam que a proteção proveniente do leite materno é intensificada quando este ainda é disponibilizado nas primeiras horas de vida do recém-nascido (RN). Diante disso, o presente estudo apresenta como principal objetivo descrever as contribuições da amamentação logo após o nascimento para o binômio mãe-bebê.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi utilizado o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde para o levantamento dos dados bibliográficos mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: Amamentação, Nascimento e Benefícios interligados pelo operador booleano AND, gerando um total de 172 artigos, dos quais restaram apenas 23 após a aplicação dos critérios de inclusão (publicações entre 2013 e 2023, artigos completos e pertencentes a MEDLINE, LILACS e BDENF Enfermagem) e após os a aplicação dos critérios de exclusão (artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, que não se encontram disponíveis na íntegra de forma gratuita e que foram escritos no idioma inglês) restaram apenas 4 estudos para a composição da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com a literatura científica estudada, o contato pele a pele entre o binômio mãe-bebê trata-se de umas das práticas que influenciam positivamente na produção do leite materno, além de ser também um sinal de proteção e afeto ao RN. Com isso, destaca-se que a amamentação precoce proporciona ao RN uma melhor efetividade da primeira mamada, redução do tempo de desenvolver uma sucção eficaz, regulação e manutenção da temperatura corporal, estabilidade cardiorrespiratória, previne morbidade e mortalidade neonatal. Além de todas essas vantagens

para o RN, o AM traz também importantes benefícios para a saúde da mulher, pois diminui o risco de hemorragias no puerpério imediato e conseqüentemente anemia por perda sanguínea, ocorre também redução da dor causada pelo ingurgitamento mamário, sentimento de alívio, segurança e diminuição da ansiedade desenvolvida ao longo da gestação, favorece a liberação de ocitocina e tem efeito protetor nos transtornos do estado de ânimo materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a prática do AM nas primeiras horas de vida é de extrema importância para o que bebê já tenha um bom desenvolvimento nutritivo, imunológico e psicológico desde o nascimento e também promove uma melhor recuperação da mulher no período do pós-parto. Com isso, destaca-se a importância dos profissionais da área da saúde de trabalharem com práticas de educação em saúde visando orientar as mães quanto aos benefícios de amamentar desde o nascimento do bebê, a fim de que esta prática seja apoiada e fortalecida.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Nascimento; Benefícios.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

KUAMOTO, R.S. Contato pele-a-pele ao nascimento: estudo transversal. 2018. 115 p. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARQUES, V.G.P.S et al. Aleitamento materno: importância e benefícios da amamentação. Research, Society and Development. v. 9, n.10, 2020.

PEREIRA, A.L.F. Promoção do contacto pele a pele, entre mãe e recém-nascido, na 1ª hora de vida. 2021. 130 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia) - Instituto politécnico de Bragança, Portugal, 2021.

SILVA, O.L.O. Análise do custo-efetividade da Iniciativa Hospital Amigo da Criança na promoção da amamentação e redução da mortalidade infantil. 2018. 223 p. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO DE DESVIOS NUTRICIONAIS

Esthella Fernanda Souza Baima (esthellabaimanutri@gmail.com)¹

Yanna de Fátima Sodré Santos²

¹Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para o binômio mãe-filho, sendo fundamental para a garantia da qualidade de vida infantil. Essa prática é capaz de proteger a criança contra infecções, diarreias e alergias. O leite materno é considerado um alimento completo e suficiente para nutrir exclusivamente o lactente até o sexto mês de vida, devendo ser complementado com outros alimentos a partir desse período, mantendo a oferta de leite materno até os 24 meses de idade ou mais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios do aleitamento materno na prevenção de desvios nutricionais em crianças.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram realizadas pesquisas nas bases de dados online Google Acadêmico e na biblioteca eletrônica SciELO. Empregou-se os descritores “aleitamento materno”, “estado nutricional de lactentes”, “benefícios do aleitamento materno”, empregando o operador booleano AND. Foram selecionados artigos entre os anos de 2009 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O leite materno deve ser ofertado de maneira exclusiva até o sexto mês de vida da criança, uma vez que ele fornece todos os nutrientes necessários para o seu adequado desenvolvimento. Estudos demonstram que crianças que foram amamentadas exclusivamente até o sexto mês tendem a apresentar um estado nutricional adequado quando comparadas com crianças que receberam fórmulas, outros tipos de leite ou não receberam em nenhum momento o leite materno. Ademais, outros estudos trouxeram que crianças que receberam alimentos de forma precoce, ou seja, antes do sexto mês de vida, estavam mais propensas a apresentarem desvios nutricionais, como magreza e obesidade. Isso se deve ao fato que o leite materno é capaz de atender todas as necessidades calóricas e de nutrientes do lactente até o sexto mês, no entanto, a oferta de alimentos pode não atender ou até mesmo exceder as necessidades da criança, comprometendo assim o estado nutricional. Alguns estudos evidenciaram que crianças que receberam alimentos antes dos seis meses de vida eram mais propensas a desenvolverem sobrepeso e obesidade. Além disso, a ingestão de alimentos antes do período recomendado pode acarretar em diversos prejuízos à saúde da criança, estando elas mais susceptíveis a diarreias, alergias e outros agravos

decorrentes da imaturidade do trato gastrointestinal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, torna-se evidente a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e que essa prática traz diversos benefícios ao binômio mãe-filho. No entanto, a introdução alimentar precoce pode trazer prejuízos ao estado nutricional das crianças, estando elas mais propensas a apresentarem desvios nutricionais. Portanto, a prática do aleitamento materno, principalmente sua oferta exclusiva durante os seis primeiros meses de vida da criança devem ser incentivados.

Palavras-chave: Amamentação; Estado Nutricional; Crianças; Desmame.

REFERÊNCIAS:

BREIGEIRON, Márcia Koja et al. Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, p. 47-54, 2015.

COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. 2013.

DA SILVA, Mariane Pareschi; DE QUEIROZ MELLO, Ana Paula. Impacto da introdução alimentar precoce no estado nutricional de crianças pré-escolares. *Revista saúde & ciência*, v. 10, n. 1, p. 110-129, 2021.

DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela et al. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2019.

DE SOUSA, Francisco Lucas Leandro et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 2, pág. e12710211208-e12710211208, 2021.

DO AMARAL, Simone; BASSO, Cristiana. Aleitamento materno e estado nutricional infantil. *Disciplinarum Scientia| Saúde*, v. 10, n. 1, p. 19-30, 2009.

SANTOS, Alécia Josefa Alves Oliveira; BISPO, Ana Jovina Barreto; CRUZ, Lorena Dantas. Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade. *HU Revista*, v. 42, n. 2, 2016.

CONSTRUÇÃO DE UM FOLDER INFORMATIVO: USO CORRETO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE BARREIRA

Gabriela Sangalli Schroeder (20180387@ielusc.br)¹

Ketlyn Wegener

Camila Ouriques

Jânifer Souza Mendes

¹Faculdade IELUSC

INTRODUÇÃO: De acordo com a Lei do planejamento familiar, as pessoas têm o direito de planejar a vida conforme suas necessidades, cabendo ao indivíduo a escolha de ter ou não filhos (BRASIL, 1996). Entretanto, pesquisas apontam que 55% das gestações no Brasil não são planejadas, o que evidencia uma falha na garantia do direito sexual e reprodutivo das mulheres brasileiras (WENDER et al, 2022). Nesse sentido, é de extrema importância a educação em saúde da população acerca das formas de se evitar uma gestação indesejada. Dentre as formas, cita-se os métodos contraceptivos de barreira, ou seja, que impedem que os espermatozoides adentrem ao útero. Além de serem de fácil acesso e até mesmo distribuição gratuita, como o caso do preservativo masculino, os métodos de barreira possuem a vantagem de não terem efeitos colaterais importantes, podendo ser utilizados pela maioria dos adultos sexualmente ativos. **OBJETIVO:** Foi construído pelas acadêmicas um folder explicativo a respeito dos métodos contraceptivos de barreira, contendo o passo a passo de utilização do preservativo masculino, preservativo feminino, diafragma, capuz cervical e esponja contraceptiva, para distribuição à população. **METODOLOGIA:** Após aulas expositivas e pesquisa bibliográfica a respeito do tema, foi confeccionado um folder explicativo para demonstrar a importância e o passo a passo do uso correto de métodos anticoncepcionais de barreira. Após a confecção do material digital, contendo explicações escritas e imagens para melhor compreensão, os panfletos foram impressos e dobrados em formato de folder (folha dividida em 6 segmentos). O folder pode ser disponibilizado nas UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família), para auto instrução dos frequentadores, ou ainda pode ser utilizado como auxílio nas consultas de enfermagem, a fim de explicar de forma mais visual ao paciente sobre a importância e o uso correto desses métodos. Além disso, o modelo didático também pode ser utilizado em atividades de educação em saúde para a população em geral, a fim de conscientizar sobre os riscos de gravidez indesejada e ainda demonstrar maneiras de prevenção. **RESULTADOS:**

Após o término da confecção, os panfletos foram apresentados para a classe, servindo como um dos métodos avaliativos de aprendizagem. Além disso, serão utilizados na Atividade Teórico Prática dos acadêmicos da sexta fase de enfermagem, na disciplina de Saúde da Mulher, para a promoção de saúde sexual e reprodutiva dos pacientes em uma UBSF da cidade de Joinville.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O modelo confeccionado proporciona aos indivíduos uma ampliação no conhecimento acerca das maneiras corretas de se evitar uma gravidez indesejada, além de proporcionar às mulheres maior autonomia em relação ao próprio corpo, uma vez que apresenta diversos métodos contraceptivos que independem do homem (preservativo vaginal, diafragma, capuz cervical, esponja contraceptiva). Nesse sentido, o material educativo confeccionado configura uma forma de enfrentamento ao desafio de saúde pública causada por gestações indesejadas, e também por infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que incentiva a população a fazer uso de métodos de barreira que, diferentemente do anticoncepcional oral, previnem também contra infecções transmitidas por relações sexuais. Ademais, a confecção do material didático elaborado proporcionou às acadêmicas o aprofundamento científico sobre a temática abordada.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos de barreira; Educação em Enfermagem; Direito reprodutivo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm . Acesso em: 04 de ago. de 2023.

WENDER, MCO et al. Influência da utilização de métodos contraceptivos sobre as taxas de gestação não planejada em mulheres brasileiras. *Femina*. 2022;50(3):134-141. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ2022Z50Z03Z-ZWEB.pdf> Acesso em 03 de ago. 2023.

PORTELA, Gabriela. Métodos Contraceptivos na atenção básica. 1ª edição. Salvador: Telessaúde Bahia, 2023. Disponível em: <http://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/20230328-Cartilha-metodos-contraceptivos.pdf>. Acesso em 05 de ago.2023.

PEREZ, Amanda Arante *et al.* Protocolo: Planejamento sexual e reprodutivo. Belo Horizonte: 2022. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2022/Protocolo_%20PlanejamentoSexualReprodutivo_01-07-22.pdf Acesso em 04 de ago. 2023.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE DESMAME PRECOCE

Thayana Luciene Santos da Silva (marialuisa.frlima@gmail.com)¹

Maria Luisa Freitas Rodrigues Lima

Erica Cristina da Silva Cabral

Izabela Beatriz Lira da Silva

Rayana Pereira Monteiro

¹Universidade da Amazônia

INTRODUÇÃO: A prática do aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento saudável das crianças. No entanto, embora sua importância seja indiscutível, a prática de amamentar enfrenta desafios complexos que podem levar ao desmame precoce. Nesse cenário, os enfermeiros têm uma função crucial a cumprir, ao se envolverem com as mães, esses profissionais têm a capacidade de aumentar o conhecimento sobre os benefícios do aleitamento. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar o papel do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Estudo de Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS) e Scientific Electronic Library online (SciELO) nos anos 2018-2019, idioma português, descritores usados: enfermagem, aleitamento materno e profissional de saúde. **RESULTADOS:** O aleitamento materno é amplamente respaldado por evidências científicas devido aos múltiplos benefícios que proporciona. Estes incluem a proteção da saúde tanto da mãe quanto da criança, a redução da mortalidade infantil ligada à desnutrição e à obesidade. Dentro do espectro dos profissionais de saúde, os enfermeiros se destacam como agentes capacitados para estimular e favorecer a adesão ao aleitamento materno. Isso se deve ao treinamento sistemático que recebem durante a sua formação, o qual os capacita a interagir eficazmente com as mães, aumentando a conscientização e facilitando a compreensão dos benefícios do aleitamento. Nessa perspectiva, há uma convicção de que aprofundar o entendimento sobre os fatores que influenciam as mães em relação à prática do aleitamento materno constitui uma estratégia de grande relevância na esfera social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação da equipe de enfermagem é primordial para criar intervenções personalizadas e eficazes, visando aumentar a adesão e a duração do aleitamento. Integrar a expertise dos enfermeiros, evidências científicas e compreensão dos

contextos possibilita construir um ambiente propício ao aleitamento, promovendo saúde, bem-estar e sustentabilidade para mães e bebês.

Palavras-chave: Aleitamento; Aleitamento Materno Exclusivo; Alimentado ao Peito.

REFERÊNCIAS:

Ferreira, H. L. O. C. et al. (2018). Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3), 683-690.

LIMA, A. P. E. et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, p. e20180406, 2019.

ENFERMAGEM, INOVAÇÃO E ALEITAMENTO MATERNO: UMA ANÁLISE DO PAPEL EMPREENDEDOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Lavínia Maria Alves Alencar Pereira (laviniamaria403@gmail.com)¹

Beatriz Cristine Silva Sousa

Rafael de Assis de Brito

¹Centro Universitário Unifacid Wyden

INTRODUÇÃO: O avanço da tecnologia e a busca por práticas inovadoras na área da saúde, está se expandindo cada vez mais. O Empreendedorismo na Enfermagem em consultorias sobre amamentação, pode explorar novas formas de educar, apoiar e envolver as mães no processo de amamentação, considerando tanto os aspectos clínicos quanto emocionais. Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar o papel do enfermeiro empreendedor na consultoria em Aleitamento Materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca eletrônica no Google Acadêmico. Nesta ocasião, foi possível acessar artigos indexados em diferentes bases de dados, como a LILACS, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Base de dados em Enfermagem) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados estudos publicados no período de 2019 a 2023, sem restrições de idioma ou país. Além disso, foram utilizados os descritores em saúde Enfermeiro. Amamentação. Consultoria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de facilitar a amamentação, agindo como uma ferramenta agregadora na saúde das mulheres, na promoção e manutenção do aleitamento materno, que embora seja um ato natural, é também um comportamento, e como tal, pode ser ensinado e estimulado. O déficit de conhecimento das puérperas, associados a dificuldade inicial da amamentação, favorecem a diminuição das taxas de Aleitamento Materno e podem provocar complicações nesse processo. De encontro a isso, é perceptível o crescimento de novos empreendimentos na área da saúde, como a consultoria em amamentação que é um espaço inovador, por qualificar o vínculo afetivo entre o binômio mãe-filho, e ainda, de refletir em melhorias nos índices de aleitamento materno, como estratégias para reduzir o índice de desmame precoce. É evidente que o apoio e o auxílio que são praticados pelos enfermeiros estão diretamente associados ao sucesso e eficácia do aleitamento materno, além de gerar possibilidade da construção de conhecimento, promover confiança e minimizar a ansiedade das mães quanto a esse período. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir deste trabalho, verificou-se que os enfermeiros desempenham um papel significativo na promoção da

educação em saúde sobre o Aleitamento Materno, contribuindo para minimizar o estresse pelas mães durante o processo e melhorando o vínculo entre o binômio mãe-filho. Nesse cenário, é essencial que os enfermeiros busquem conhecimentos especializados e cultivem habilidades empreendedoras, como, iniciativa, perseverança, liderança, eficiência, planejamento, bom relacionamento interpessoal e criatividade, a fim de melhor atender às necessidades das mães e bebês em sua assistência.

Palavras-chave: Enfermeiro; Amamentação; Consultoria.

REFERÊNCIAS:

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, suppl 1, p. 321-330, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CORDEIRO, Samara Macedo et al. Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, p. 788-796, 20 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nesp2.p788a796>. Acesso em: 18 ago. 2023.

FRANÇA, Elen Carolina Carvalho et al. Amamentação: orientação e assistência da enfermagem durante este período. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 4, p. 13885-13896, 5 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n4-157>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MACHADO, Liane Bahú et al. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO. *REVISTA FOCO*, v. 16, n. 7, p. e2698, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n7-121>. Acesso em: 18 ago. 2023.

NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo; ARAÚJO, Márcio Roberto Alves de. EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM, UM CAMINHO PROMISSOR ◆ LUZ DA TEORIA DE HORTA. *Revista Saúde - UNG-Ser*, v. 12, n. 3/4, 18 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33947/1982-3282-v12n3-4-3692>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Naélia Vidal de Negreiros da et al. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 2, p. 589-602, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula et al. Aleitamento materno em tempos de COVID-19: uma scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeus-2021-0556pt>. Acesso em: 18 ago. 2023.

EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO COM ÊNFASE NA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO VIVENCIAL

Milena Eduarda dos Santos Damascena (milenedamascena002@gmail.com)¹

Isabela Leonardi

Eduarda Maria da Silva

Raquel Pereira

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas

INTRODUÇÃO: A vivência dos acadêmicos de enfermagem no alojamento conjunto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de suas habilidades e na compreensão da prática clínica. Ao participar ativamente dessa experiência, os alunos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos sobre o cuidado materno-infantil, especialmente em relação à amamentação. Essa experiência proporciona uma compreensão mais holística das necessidades das mães e recém-nascidos, permitindo que os acadêmicos apliquem os conceitos aprendidos em sala de aula de maneira concreta e interativa. Além disso, a vivência no alojamento conjunto também promove o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, essenciais para o exercício eficaz de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, originado da participação de acadêmicas de enfermagem em um estágio focado na saúde da mulher, RN, criança e adolescente, mais especificamente no contexto do alojamento conjunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A orientação sobre as técnicas corretas de amamentação é um papel crucial na prevenção de problemas como fissuras mamárias, ingurgitamento e mamadas ineficientes, que podem estragar a confiança da mãe e prejudicar a experiência de amamentação. Investir tempo para auxiliar as puérperas a posicionar o bebê durante a amamentação e garantir a pega correta é uma intervenção que não apenas promove o conforto da mãe, mas também está correlacionada com uma maior duração da amamentação. A promoção da amamentação exclusiva é de extrema importância para a saúde materno-infantil. Reforçar essa prática não apenas contribui para o desenvolvimento saudável do recém-nascido, fornecendo nutrientes essenciais e fortalecendo o sistema imunológico, mas também oferece benefícios à mãe, como recuperação pós-parto mais rápida e redução do risco de complicações de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fornecimento de um apoio abrangente às puérperas emerge como um fator determinante para o sucesso da amamentação, apresentando diversas prescrições tanto em termos de resultados de saúde quanto de

desenvolvimento emocional. A educação das mães sobre os benefícios da amamentação não apenas reforça a importância dessa prática, mas também empodera as puérperas com informações que impactam suas decisões e comprometimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Aleitamento materno; Alojamento conjunto.

REFERÊNCIAS:

ROCHA, et al, 2018. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna Cad. Saúde Pública 2018; 34(6):e00045217.

BICALHO, et al, (2021). Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. *Audiology - Communication Research*, 26, e2471.
<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>

MORAIS, et al, 2020 Amamentação no alojamento conjunto: percepção de mães primíparas no puerpério imediato. (2020). *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(1), 66-72.
<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2594>

GRUPO DE GESTANTES GESTANDO JUNTOS: ESTREITANDO VÍNCULOS COM A COMUNIDADE

Luana Cláudia dos Passos Aires (luana.airesl@ifsc.edu.br)¹

Alessandra Alves

Eduardo Mendes Holz

Jackeline Francinete Andrade Coimbra

Mariana Zambrano Urdangarin

Nicole Sasse

¹Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Joinville

INTRODUÇÃO: Independente de quantos filhos o casal tenha, cada gestação é vivenciada de forma única e permeada por dúvidas, reflexões e questionamentos. Cada bebê chega em uma família em contextos e situações diferentes, sendo sempre necessária a busca por informação e/ou atualização. Os Grupos de Gestantes fornecem apoio, cuidado humanizado, escuta qualificada e criação de vínculo com a gestante, contribuindo para que a mesma sinta-se menos insegura e mais confiante. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência exitosa do Grupo de Gestantes Gestando Juntos como uma tecnologia leve de promoção de saúde e estabelecimento de vínculo com a comunidade. **METODOLOGIA:** O Grupo de Gestantes “Gestando Juntos” iniciou em agosto de 2022 a partir de um edital de extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. São ofertadas 10 vagas para gestantes por grupo, sendo que cada uma pode levar um acompanhante de sua escolha. Os critérios de inclusão são: ser gestante com a idade gestacional superior a 12 semanas e estar realizando acompanhamento de pré-natal na rede pública ou privada de saúde, e ser residente do município de Joinville/SC. São excluídas as gestantes com mais de 34 semanas de gestação no início do curso. O Grupo é conduzido na modalidade roda de conversa, a partir de metodologias ativas e materiais didáticos (avental simulador de gestação e parto, mamas de tecido, banheiras, bonecas e etc). Os encontros são divididos em dois momentos: um de conscientização corporal e técnica de respiração (conduzidos pela professora de Teatro) e o segundo teórico, nos quais são abordadas as temáticas: Pré-Natal e gestação; Parto e Trabalho de Parto; Amamentação; Cuidados com o bebê; e Puerpério (conduzidos pelos docentes e discentes da Enfermagem e Enfermeiras, Psicólogas e Doulas parceiras). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Até o momento participaram 17 gestantes e 11 acompanhantes. A idade materna variou de 21 a 42 anos, a

maioria era casada, gestação planejada, primigestas e nunca haviam realizado um curso de gestantes. Na avaliação das ações da extensão, a maioria das gestantes consideraram relevantes os temas abordados nos encontros e significantes os conhecimentos adquiridos. O Grupo está em sua quarta turma, sendo previstas mais duas turmas a serem ofertadas ainda no segundo semestre de 2023. A adesão da comunidade tem se mostrado bastante favorável, com grande procura do público externo e lista de espera. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Grupo de Gestantes Gestando Juntos tem se mostrado como uma importante e eficaz tecnologia leve de cuidado, que possibilita a educação e promoção da saúde, além de exercer uma potencial influência nos indicadores de saúde como índice de cesariana desnecessárias e taxas de aleitamento materno exclusivo. Atendendo a premissa da tríade ensino, pesquisa e extensão o Grupo de Gestantes Gestando Juntos permitiu uma maior visibilidade da instituição de ensino como um todo.

Palavras-chave: Gestantes; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

HABERLAND, D. F.; ALVES DA SILVA, S.; LIMA DE BRITO, A.; COELHO SCISLESKI, A. C.; GUAZZELLI BERNARDES, A. O cuidado da mulher grávida utilizando a estratégia do grupo de gestantes durante o pré-natal. *Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)*, v. 5, n. 2, p. 1, 26 maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/10183>. Acesso em: 22 jun 2023.

LIMA, Margarete Maria de et al. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 25, maio 2020. ISSN 2176-9133. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66280>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/66280>. Acesso em: 02 maio 2023.

LIMA, M. M. de .; SOUZA, C. G. de .; SOUZA, L. S. .; COSTA, R.; AGUIAR, N. E. .; SONAGLIO, B. B. . Grupo de gestantes e casais grávidos: fortalecendo a humanização do parto e nascimento. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e487101321288, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21288. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21288>. Acesso em: 28 maio. 2023.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA MATERNIDADE NO NORTE DE SANTA CATARINA

Bianca Friedemann (bianca.f19@aluno.ifsc.edu.br)¹

Suzane Teuber Schulze

Ana Paula da Rosa

Joanara da Fontoura Winters

Luciana Maria Mazon

Kristiane de Castro Farias Duque

Josiane Steil Siewert

¹Instituto Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), visa proporcionar autonomia ao profissional enfermeiro, por meio da organização de seu cuidado. A principal ferramenta da SAE para orientar a assistência segura e organizada é o Processo de Enfermagem (PE), que visa oferecer ao enfermeiro estrutura para tomada de decisões e orientar a documentação adequada dos cuidados prestados. (MARCHIORI, 2018) Diante disso, a Resolução COFEN 358/2009 tornou obrigatória a realização do PE em todos os ambientes onde ocorre a assistência de enfermagem, sendo estes públicos ou privados. (COFEN, 2009) Nesse contexto, esse artigo tem como objetivo identificar o conhecimento do Processo de Enfermagem (PE) pela equipe de enfermagem em um hospital maternidade do norte do estado de Santa Catarina. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado com profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos em enfermagem e auxiliares de enfermagem), em um Hospital Maternidade do Estado de Santa Catarina. Todos os profissionais do serviço foram convidados a participar recebendo uma breve explicação sobre a pesquisa e para aqueles que aceitaram foi apresentado, lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sequencialmente, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado reservadamente a cada profissional, no mês de novembro de 2021. Os questionários foram compostos por uma breve apresentação - nome, setor de atuação, tempo de trabalho na maternidade e turno - e logo após questões de múltipla escolha, que poderiam ser respondidas com “sim” ou “não” com o intuito de entender a perspectiva e o conhecimento da equipe sobre o PE. Os questionários foram identificados através de códigos, obedecendo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Esta

pesquisa foi previamente submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt/SES/SC, sendo aprovado sob o parecer consubstanciado número 4.944.475.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os 414 profissionais de enfermagem da maternidade, 192 (46,4%) responderam ao questionário proposto, sendo 130 técnicos de enfermagem, 46 enfermeiros e 16 auxiliares de enfermagem. Observou-se que 57,3% dos profissionais entrevistados informaram conhecer o Processo de Enfermagem (PE), sendo que 49,5% declararam ter recebido orientações acerca do PE em sua formação. De forma complementar 93,8% consideram importante desenvolver o PE em sua prática de trabalho e 94,5% afirmam que ele pode qualificar a assistência em enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo sobre os saberes dos profissionais de enfermagem no hospital-maternidade permitiu observar que um percentual significativo de participantes ainda desconhecem o PE. Esses números são semelhantes ao de entrevistados que não receberam orientações sobre o PE em sua formação. Sugere-se que a falta de orientações durante a formação acadêmica é parte do modelo de ensino biomédico cartesiano ainda presente nas instituições de ensino. Dessa forma, compreender o entendimento dos profissionais acerca do PE, pode suscitar estratégias que contribuam para inovações e transformação dos saberes e práticas assistenciais da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Processo de enfermagem; Prática clínica baseada em evidências; Enfermagem materno-infantil; Maternidade.

REFERÊNCIAS:

MARCHIORI et al. Saberes sobre processo de enfermagem no banco de leite humano. *Texto & Contexto Enfermagem*. v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-070720180000390016>>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem - SAE nas instituições de saúde brasileira. 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>

INTRODUÇÃO ALIMENTAR NA CONSULTA DE PUERICULTURA: ENLACES E ENTRAVES

Elis Maria Jesus Santos (ellis112011@hotmail.com)¹

Débora Rodrigues Lima Santos

Táise Moraes da Silva

¹Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte - CE

INTRODUÇÃO: a consulta de puericultura na Atenção Primária à Saúde (APS) tem como objetivo avaliar o crescimento e desenvolvimento infantil, como repasse das orientações compatíveis com a idade. Logo, quando a criança completa o marco de 6 meses e tem sinais de prontidão é orientado a introdução alimentar (IA). Essas orientações são sobre o preparo dos alimentos, formas de ofertar, períodos das refeições e cuidados relacionados aos utensílios utilizados pelo bebê são repassadas pelo enfermeiro para quem acompanha a criança, na grande maioria dos casos a própria genitora. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvida por acadêmica de enfermagem da UNINASSAU, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Araripina-PE no mês de julho de 2023. Onde as genitoras/acompanhantes comparecem com às crianças para consulta de rotina na unidade dos 6 meses de vida da criança. Nessas consultas são realizadas escuta inicial, avaliação antropométrica, avaliação dos sinais de prontidão, verificação da caderneta de vacinação e orientação através de uma cartilha feita pela enfermeira da ESF sobre o manejo dos alimentos, oferta e demandas para a genitora/acompanhante que irá prepara-los como também um cardápio sugestivo de IA de acordo com a caderneta de alimentação saudável do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** por se tratar de uma unidade de atendimento público, os usuários apresentam os mais diversos níveis socioeconômico. Assim, a IA para crianças é um passo importante para uma série de questões relacionadas a um crescimento saudável. Contudo, encontramos dificuldades por parte de algumas famílias que não conseguem ofertar o básico para uma nutrição adequada nessa nova fase como por exemplo a oferta de porções de frutas, além disso nos deparamos como os aspectos culturais trazidos pela família à cerca da alimentação adequada para sua criança. Isso faz com que o enfermeiro em sua consulta avalie cada criança de forma individualizada e trabalhe dentro da realidade daquele contexto familiar. Buscando compreender de forma clara o que eles dispõem e se propõem a realizar além de orientar possíveis alternativas para essas questões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse

modo, a educação em saúde para os responsáveis por estas crianças é necessária para que sejam reduzidos os mitos e dificuldades quanto a IA como também um meio de socialização e troca de experiências de pessoas que estão passando por esse processo. Afim de fortalecer vínculos e assegurar a essas crianças uma alimentação adequada para uma vida sem adoecimentos.

Palavras-chave: Saúde da criança; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

DALLAZEN, C. et al. Introduction of inappropriate complementary feeding in the first year of life and associated factors in children with low socioeconomic status. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, p. e00202816, 19 fev. 2018.

GÓES, F. G. B. et al. Nurses' contributions to good practices in child care: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. suppl 6, p. 2808–2817, 2018.

GOMES, R. A.; GARCIA, T. F. M.; GARCIA, L. R. S. CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE INTRODUÇÃO ALIMENTAR INFANTIL. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 2, p. 1–21, 16 mar. 2022.

MENORES DE 2 ANOS PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS GUIA ALIMENTAR Brasília -DF 2021 MINISTÉRIO DA SAÚDE. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf>.

RODRIGUES LEÃO1, B. et al. INTRODUÇÃO ALIMENTAR: UM OLHAR IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19216/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20Alimentar%20-%20Bruna%20Le%C3%A3o%2C%20Joyce%2C%20Lucas%20e%20Taynara.pdf>>.

MAMANALGESIA COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DE DOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele da Silva Lima Barbosa (danieleslb5@gmail.com)¹

Lara Ferreira Perdigão

Matheus Henrique Moreira Cândido

Ledna Bettcher

¹Faculdade Anhanguera

INTRODUÇÃO: As vacinas injetáveis são uma fonte de dor na infância. Estudos mostram que aproximadamente 40% dos pais se preocupam com a dor durante a vacinação e 95% desejam aprender como reduzir a dor durante este procedimento. O alívio da dor ou sofrimento durante procedimentos relacionados à saúde é um direito humano básico (BRENNAN et al., 2007). Foi com base nestes dados que em 2016 a Organização Mundial da Saúde (OMS), publicou recomendações sobre intervenções para reduzir a dor, a angústia e medo no momento da vacinação; para crianças, recomendou-se a presença dos cuidadores e a prática da amamentação. O presente estudo possui o objetivo de identificar a eficácia da mamanalgesia.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as publicações disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed. Para compor a amostra, foram utilizados os descritores (DeCS/MeSH) “breastfeeding”; “nursing”; “child” e “pain”. Para a busca foram estabelecidos critérios de inclusão, sendo eles: materiais publicados de julho 2013 a julho de 2023, em língua inglesa, portuguesa ou espanhola. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 8 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em contradição ao que se acreditava durante muitos anos, diversos estudos têm mostrado que a percepção de dor em recém-nascidos (RN) e crianças é igual ou maior que em adultos e, além disso, pode trazer consequências a curto e longo prazo (GARCÍA et al., 2019). Um estudo controle comparativo, randomizado que envolveu 100 bebês que receberam vacinas de rotina, demonstrou que bebês que foram amamentados tiveram uma menor duração do choro, e uma menor pontuação no score de dor durante e depois da vacinação, comparado ao grupo controle (ERKUL, 2017). Um estudo não randomizado e não cego comparou três parâmetros de dor em três grupos de crianças (amamentada, alimentado com fórmula, e não alimentada durante o procedimento) submetidas a vacinação de rotina no primeiro ano de vida; foi demonstrado que a amamentação reduz a dor decorrente da vacinação.

O estudo também sugere que tanto o aleitamento materno quanto a fórmula possuem efeitos calmantes contra estímulos dolorosos durante a vacinação (VIGGIANO et al., 2021). Bembich *et al* (2018), realizou um estudo focado no gerenciamento eficaz da dor avaliando a resposta cortical e clínica a diferentes combinações de métodos não farmacológicos em procedimentos dolorosos. Ficou demonstrado que o aleitamento materno estava associado a extensa atividade cortical envolvendo o motor somático bilateral e córtices somatossensoriais e o córtex parietal posterior direito. Clinicamente, o score NIPS foi menor no grupo que estava sendo amamentado do que nos grupos expostos à glucose e a administração do leite materno. McNair et al. (2019), por uma revisão de literatura, evidenciou que, apesar do mecanismo exato do efeito de alívio da dor ainda ser desconhecido, é provável estar relacionada a efeitos combinados com a proximidade com a mãe. Além do fato de amamentar desviar a atenção da criança dos estímulos dolorosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como demonstrado, existe uma forte evidência que a amamentação é efetiva em diminuir a dor em bebês e crianças durante procedimentos dolorosos.

Palavras-chave: Amamentação; Enfermagem; Criança; Dor.

REFERÊNCIAS:

BEMBICH, Sthephano; et al. Infant Analgesia With a Combination of Breast Milk, Glucose, or Maternal Holding. *Pediatrics*, v. 142, n. 3, 1 set. 2018.

BRENNAN, Frank MBBS; et al. Pain Management: A Fundamental Human Right. *Anesthesia & Analgesia* 105(1):p 205-221, July 2007. | DOI: 10.1213/01.ane.0000268145.52345.55

ERKUL, M.; Efe, E. Efficacy of Breastfeeding on Babies' Pain During Vaccinations|*Breastfeeding Medicine*. 2017. 110-115. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/bfm.2016.0141?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed>.

GARCÍA, Alicia Nieto; et al. Evaluación del dolor en niños de 2, 4 y 6 meses tras la aplicación de métodos de analgesia no farmacológica durante la vacunación. *Anales De Pediatría*, v. 91, n. 2, p. 73–79, 1 ago. 2019.

GARCÍA-VALDIVIESO I, et al. Effect of Non-Pharmacological Methods in the Reduction of Neonatal Pain: Systematic Review and Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health*. 2023 Feb 12;20(4):3226. doi: 10.3390/ijerph20043226. PMID: 36833919; PMCID: PMC9959594.

HARRISON, D. et al. Pain management strategies used during early childhood immunisation in Victoria. *Journal of Paediatrics and Child Health*, v. 49, n. 4, p. 313–318, 14 mar. 2013.

McNair C, Campbell-Yeo M, Johnston C, Taddio A. Nonpharmacologic Management of Pain During Common Needle Puncture Procedures in Infants: Current Research Evidence and Practical Considerations: An Update. *Clin Perinatol*. 2019 Dec;46(4):709-730. doi: 10.1016/j.clp.2019.08.006. Epub 2019 Aug 26. Erratum in: *Clin Perinatol*. 2020 Mar;47(1):xv. PMID: 31653304.

VIGGIANO, C., Occhinegro, A., Siano, M.A. et al. Analgesic effects of breast- and formula feeding during routine childhood immunizations up to 1 year of age. *Pediatr Res* 89, 1179–1184 (2021). <https://doi.org/10.1038/s41390-020-0939-x>

WHO. Reducing pain at the time of vaccination: WHO position paper, September 2015—Recommendations. *Vaccine*, v. 34, n. 32, p. 3629–3630, 1 jul. 2016.

WU Y, Zhao Y, Wu L, Zhang P, Yu G. Non-Pharmacological Management for Vaccine-Related Pain in Children in the Healthcare Setting: A Scoping Review. *J Pain Res*. 2022 Sep 8;15:2773-2782. doi: 10.2147/JPR.S371797. PMID: 36106315; PMCID: PMC9467445.

MATERNANDO JUNTOS: PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM ESTAR ATRAVÉS DA DANÇA PARA MÃE E BEBÊ

Nicole Sasse (nicole.s10@aluno.ifsc.edu.br)¹

Nicole Berger

Karolayne Patricio

Jackeline Francinete Andrade Coimbra

Karina Sani dos Santos

Luana Claudia dos Passos Aires

¹Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Joinville

INTRODUÇÃO: O puerpério consiste no período após o parto, no qual ocorrem modificações físicas e psicológicas na mulher. Concomitantemente a este período, acontece a extero-gestação do bebê, assim é indispensável a recriação do ambiente uterino fora do corpo da mãe por meio do contato pele a pele, amamentação e transporte. Nesse viés, existe o Sling, um tipo de carregador ergonômico que promove a aproximação do bebê com a mãe/cuidador. Desse modo, o Sling Dance - que é uma dança realizada com as mães e seus bebês, além de promover o contato pele a pele, também estimula maiores experiências e percepções corporais.

METODOLOGIA: O projeto de extensão do curso de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - Joinville intitulado “Maternando Juntos: ações integradas para a promoção do bem estar da mãe e do bebê”, consiste em oficinas de Sling Dance e Massagem Shantala, que são realizadas todas as quintas-feiras das 14:30 às 15:30. Antes da realização das oficinas, foi realizado um curso com 20 horas de carga horária, com o objetivo de capacitar a equipe executora do projeto, que é composta por uma aluna bolsista e cinco voluntários. O curso contemplava aulas teóricas e práticas ministradas por uma educadora física e uma doula que treinaram a equipe quanto a amarração e cuidados do bebê no Sling e técnicas de condução do Sling Dance. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estão inscritas no projeto dez mães e seus bebês, sendo cinco delas egressas do projeto “Gestando Juntos” do IFSC, que oferece o curso para gestantes e parceiros da comunidade. Foi realizado um instrumento de anamnese para aplicar antes da primeira aula de Sling Dance e, após a análise da mesma, observou-se que as mães inscritas possuem idade entre 26 e 43 anos e os bebês de 02 meses a 06 meses de vida. Este projeto foi contemplado com o fomento do campus, onde foi possível adquirir os Slings, oferecendo oportunidade de participar das ações a todas as mães, inclusive as que não possuem

seu carregador ergonômico próprio. A dança é uma das atividades físicas mais recomendadas para promover a qualidade de vida da pessoa, pois contempla vários benefícios como melhora nas dores na coluna, autoestima, perda de peso, entre outros. Desse modo, são esperados como resultados deste projeto promover o bem estar e saúde materno-infantil, bem como proporcionar um espaço de troca de experiências do puerpério entre as mães participantes das oficinas, além de incentivar as puérperas no retorno às atividades físicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este projeto possibilita o engajamento entre o IFSC e a comunidade, além de proporcionar aos discentes a oportunidade de praticar a extensão, atrelada ao ensino e a pesquisa, além de contribuir na saúde física e mental materna por meio da dança. As oficinas iniciaram no dia 17/08/2023 e os discentes que participam do projeto tiveram a experiência de auxiliar no processo de amarração do Sling e também na dança, que foi conduzida pela discente bolsista do projeto que possui formação técnica em dança.

Palavras-chave: Período Pós-Parto; Dança; Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, R. D. *et al.*. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Escola Anna Nery, v. 19, n. 1, p. 181–186, jan. 2015.

BARANCELLI, Lyégie Lys Rodrigues; PAWLOWYTSCH, Pollyana Weber da Maia. DANÇA E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO BIOPSISSOCIAL. Repertório, Salvador, p. 273-282, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/17477>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ZANELLA, ngela Kemel et al. SLING: BENEFÍCIOS, MODELOS E TIPOS DE AMARRAÇÕES. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28429/Sling_%20benef%C3%ADcios%2C%20modelos%20e%20tipos%20de%20amarra%C3%A7%C3%B5es.pdf?sequenc e=1. Acesso em: 05 jul. 2023.

O LEITE MATERNO E SUA INFLUÊNCIA CONTRA NEOPLASIAS INFANTIS

Vitória Cristina de Souza Flor (vitoriacruzina1188@gmail.com)¹

André Luiz Vasconcellos Vargas

¹Universidade de Vassouras

INTRODUÇÃO: O leite materno atua como mecanismo de defesa do lactente, realizando a transferência de imunoglobulinas, principalmente IgA; leucócitos, vitaminas, minerais e proteínas que auxiliarão imunologicamente na exposição a antígenos patogênicos e as células neoplásicas formadoras de tumores, durante os primeiros meses de vida, compondo a construção sistema imune da criança. Assim, conhecer os componentes do leite materno e suas ações no sistema imunológico do lactente contra o surgimento de tumores cancerígenos, tornou-se o objetivo dessa revisão de literatura, exemplificando a grande importância do aleitamento.

METODOLOGIA: As plataformas de buscas Pubmed e Periódicos do Capes foram sistematicamente pesquisadas em busca de informações literárias que tivessem pesquisas clínicas com crianças lactentes, enfatizando o período do aleitamento e comparando-o ao desenvolvimento ou surgimento de neoplasias com outras crianças sem ingestão láctea materna. Foram considerados trabalhos, inclusive, trabalhos baseados em meta-análise de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A proteína α -lactalbumina presente no leite associado ao ácido oleico forma o composto HAMLET, que induz a morte de células tumorais (CORREIA-SILVA; PALMEIRA, 2023). Além disso, estudos realizados na Inglaterra e país de Gales, crianças de 0 a 14 anos com Leucemia e Linfoma, mostrou resultados de redução tumoral e proliferação cancerígena, tendo em vista a associação ao uso do leite materno durante 0 - 24 meses de vida. Estudos mais recentes corroboram o aleitamento materno como proteção de leucemia infantil (Su et al, 2021; GONG, 2022) e de cânceres nos sistemas nervoso e urinário (GONG, 2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos analisados para compor este resumo, evidenciaram melhorias na proteção contra neoplasias específicas, principalmente de leucemias e linfomas, em casos-controles de crianças na fase da lactação ou que foram amamentadas no período de 24 meses. No entanto, parece não haver redução nos riscos para câncer ósseo, e nos sistemas reprodutivo e sensorial. Há ainda, necessidade de estudos complementares, para identificar quais e como as moléculas e células constituintes do leite

materno são capazes de prevenir o surgimento de tumores cancerígenos, além de se determinar quais tipos de neoplasias estão sujeitas às suas ações.

Palavras-chave: Amamentação; Leucemias; Sistema imunológico.

REFERÊNCIAS:

CORREA-SILVA, Simone; PALMEIRA, Patricia. *Nutrição e imunologia da saúde à doença*. 1.ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2023.

SU, Qing et al. Breastfeeding and the risk of childhood cancer: a systematic review and dose-response meta-analysis. *BMC Medicine*. New York: Springer Nature Group Offices, v. 19, n. 90, p. 1-23, 2021.

GONG, Qin-Qin. Association between maternal breastfeeding and risk of systemic neoplasms of offspring. *Italian Journal of Pediatrics*. Roma: Società Italiana di Pediatria, v. 48. n. 98, p. 1-11, 2022.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Leonardi (isabela.leonardi2002@gmail.com.br)¹

Eduarda Maria da Silva

Milena Damascena

Raquel Pereira

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas

INTRODUÇÃO: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) possui como objetivo a assegurar a prática do aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce hospitalar. O incentivo ao aleitamento materno traz diversos benefícios, para a mãe, a lactação é um dos fatores de prevenção do câncer de mama e ovários e enfermidades cardiovasculares, além de diminuir o risco de hemorragia após parto. Para a criança, o aleitamento materno proporciona nutrição ideal, tornando-se fundamental para reduzir a morbidade e mortalidade nos primeiros anos de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem durante estágio de saúde da mulher e da criança em um Hospital amigo da criança do Sudoeste do Paraná. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentro do Alojamento Conjunto de um Hospital Amigo da Criança, uma das principais orientações a se fazer as recém mamães é ressaltar a importância, as vantagens e os benefícios da amamentação exclusiva, tanto para a puérpera quanto para o recém-nascido. A amamentação trata-se de um processo no qual a enfermagem apresenta fundamental atuação, sendo nesse momento as principais orientações fornecidas: relacionada a pega correta do bebê, que ele deve abocanhar todo mamilo e a aréola, que a posição mais adequada é a barriga da criança em contato com a barriga da mãe, deve-se também ressaltar a importância do estímulo mecânico para a produção do leite, como também o esvaziamento completo de cada mama intercaladamente, da mesma maneira é de suma importância orientar quanto a efetividade dos métodos de tratamento em caso de mastite, que não recomenda-se o uso de cremes e ao invés disso é melhor realizar o banho de sol nos mamilos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio desse relato de experiência, entende-se que o comprometimento da equipe de enfermagem, aliado a políticas

hospitalares amigáveis à amamentação, desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente favorável ao estabelecimento bem sucedido da amamentação exclusiva.

Palavras-chave: Enfermagem, Aleitamento Materno Exclusivo, Hospital Amigo da Criança.

REFERÊNCIAS:

ALEIXO, T. C. S., et al. Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. Rev. Enferm. UFSM – REUFMS. Santa Maria, RS, v. 9, e.59, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/re_source/fr/biblio-1024697>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Portaria n. ° 2068, de 21 de outubro de 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. Ministério da Saúde. Brasília, DF, out. 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068_21_10_2016.html>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LAMOUNIER, J. A., et al. Baby Friendly Hospital Initiative: 25 Years of Experience in Brazil. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2019, v. 37, n. 4, p. 486-493. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;4;00004>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UMA MATERNIDADE AMIGA DA CRIANÇA DO SUL DO BRASIL

Edna Ribeiro de Jesus (ednaenfa25@email.com.br)¹

Eduardo Manoel Pereira

Isadora Ferrante Boscoli de Oliveira

Alves Luana Claudia dos Passos Aires

¹Universidade Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO: O leite materno contém nutrientes vitais para a saúde infantil (BRASIL, 2019). No entanto, somente 44% dos recém-nascidos são amamentados na primeira hora de vida no mundo (BRASIL, 2018). No Brasil, o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida apresentou prevalência de 45,6%. Nesse sentido, a região Sul foi de 54,3%, seguida das regiões Sudeste 49,1%, Centro-Oeste 46,5%, Nordeste 39% e Norte 40,3%, com relação às regiões, não houve diferenças estatisticamente significativas do aleitamento exclusivo (ENANI, 2019). Nesse contexto, as unidades hospitalares certificadas como Hospitais Amigos da Criança apresentam indicadores de aleitamento materno mais elevados do que unidades comuns, chegando a aumentar em 9% a chance de um recém-nascido ser amamentado na primeira hora de vida (LAMOUNIER *et al.*, 2019; WHO, 2020). **Objetivo:** Analisar a prevalência do aleitamento materno exclusivo em uma maternidade amiga da criança de uma região do Sul do Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo prospectivo longitudinal, descritivo e exploratório, cujos dados de acompanhamento do aleitamento exclusivo foram obtidos por entrevista telefônica acerca das características da amamentação ao longo de seis meses. A população consistiu de puérperas da maternidade pesquisada, de qualquer idade, residentes em Joinville ou cidades adstritas, com gestação de risco habitual. **Resultados:** Participaram do estudo 297 puérperas, com idade média de $26,2 \pm 6,5$ anos, predominantemente casadas (89,2%) e de etnia branca (75,4%). Ensino médio completo o mais frequente (43,4%). A prevalência de aleitamento materno exclusivo de um a seis meses foi de, respectivamente, 79,1%; 75,9%; 65,1%; 57,0%; 51,0% e 59,6%. Foram identificadas correlações significativas entre a manutenção da amamentação e tempo de licença-maternidade. **RESULTADOS:** Este estudo revelou os determinantes da amamentação dentro de 6 meses após o nascimento em um município da região sul do Brasil. A coorte de mulheres demonstrou alta prevalência de amamentação exclusiva seis meses após o parto, o que é consistente com os achados de um

outro estudo de Taiwan (WANG, CHANG, 2023) e do Brasil (MÜLLER et al., 2020). Um estudo realizado em uma maternidade na Alemanha (RIBEIRO *et al.*, 2022) retratou que as taxas de prevalência de AME no quarto mês de vida do recém-nascido diminuíram continuamente após a alta, caindo de 77,4% para 58,8% do primeiro ao quarto mês pós-parto, achados similares ao presente trabalho, porém com o diferencial de manutenção do AME em 59,6% até o sexto mês. Considerando o desfecho amamentação exclusiva aos seis meses do estudo de (QIN et al., 2022) evidenciaram que amamentaram exclusivamente seus filhos até que eles completassem seis meses de vida (46%) foi próximo à prevalência encontrada no (ENANI, 2019) para crianças menores de seis meses em AME no Brasil (45,8%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observou-se prevalência de aleitamento materno exclusivo até os seis meses conforme preconizado pela organização mundial de saúde, averiguou-se que os primeiros meses a prevalência esteve alta e ao longo dos seis meses houve diminuição que esteve relacionada ao retorno do trabalho e complicações. Porém é possível que a assistência de melhor qualidade direcionada aos achados do estudo possa elevar essas taxas.

Palavras-chave: Aleitamento, Iniciativa Hospital Amigo da Criança, nutrição.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265p.

BRASIL. Política nacional de atenção integral à saúde da criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

LAMOUNIER, J.A.; CHAVES, R.G.; REGO, M.A.S. et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: 25 Anos de experiência no Brasil. *Rev Paul. Pediatr.* 2019. [Acesso 10 mar 2023]. doi: 10.1590/1984-0462/2019;37;4;00004

MÜLLER, A.G.; SILVA, C.B.; CANTARELLI, K.J. et al. Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses pós-parto. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020 [acesso ANO MÊS DIA]; 29:e20190125. [Acesso 10 mar 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0125>

QIN, X.; LI, P.; WU, Y. et al. Impact of caesarean delivery on children's autism-like behaviours: the mediation of exclusive breastfeeding. *Int Breastfeed J*, 17, 53. 2022. [Acesso 10 mar 2023]. <https://doi.org/10.1186/s13006-022-00493-6>

RIBEIRO, M.R.C.; SANTOS, A.M.; GAM, M.E.A. et al. Ocupação materna e duração do aleitamento materno exclusivo: resultados de uma coorte de nascimento em São Luís, Maranhão, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, Julho 2022; 38 nº.7. [Acesso 10 mar 2023]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XPT180221>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global nutrition targets 2025: policy brief series [Internet] 2020. [Acesso 10 mar 2023]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/149018/WHO_NMH_NHD_14.2_eng.pdf?ua=1

WANG, Y.W.; CHANG, Y.J. Effects of the experience of breastfeeding-friendly practices and breastfeeding intention and self-efficacy on breastfeeding behavior: a cohort study in Taiwan. *Int Breastfeed J* 18, 5. 2023. [Acesso 10 mar 2023]. <https://doi.org/10.1186/s13006-022-00539-9>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). [Acesso 10 mar 2023]. Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>.

PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO: PAPEL E DESAFIOS DA ENFERMAGEM

Nayara Brenda Batista de Lima (nayyarabrenda@gmail.com)¹

Jaqueline da Silva Leitão

Ismael Elias do Nascimento Júnior

¹Graduando- Centro Universitário FAMETRO

INTRODUÇÃO: A proteína do aleitamento materno (AM) e seu efeito abrangente na saúde tanto da mãe quanto da criança tem sido destacada por meio de estudos científicos consistentes nesse assunto. O AM é amplamente reconhecido como uma prática de grande impacto social, exercendo um papel crucial no desenvolvimento humano. Dessa forma a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) está empenhada em implementar iniciativas relacionadas à alimentação e nutrição em todas as etapas do cuidado de saúde. Portanto, tem como objetivo destacar o papel fundamental que os profissionais de enfermagem desempenham na promoção, apoio e educação sobre o aleitamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da Scientific Electronic Library Online (SciELO), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Amamentação”; “Aleitamento Materno” e “Promoção da Saúde Alimentar”. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, que abordassem a temática, nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados, totalizando 06 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amamentação é reconhecida como o método mais adequado para nutrir os bebês. Mas, muitas das vezes a enfermagem enfrenta desafios na promoção do aleitamento materno, pois, as mães podem se interromper com mitos culturais, pressões sociais e desinformação que podem influenciar suas decisões em relação à amamentação. Além disso, a falta de tempo e recursos em ambientes clínicos pode dificultar a dedicação de atenção suficiente à promoção do aleitamento materno. As mães devem receber instruções para alimentar seus filhos exclusivamente com leite materno até completarem seis meses. Após esse período, é recomendada a introdução de alimentos complementares ricos em nutrientes como ferro e vitaminas. Idealmente, o leite materno deve continuar sendo uma parte importante da dieta dos 24 meses de idade ou além. A assistência prestada pelos serviços de saúde às mães desempenha um papel crucial em assegurar a prática

da amamentação exclusiva e em manter essa prática juntamente com a introdução de alimentos complementares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A conscientização, a educação e o apoio podem desempenhar um papel fundamental na promoção do aleitamento materno. A enfermagem contribui significativamente para garantir que mais crianças tenham acesso aos benefícios inestimáveis do aleitamento materno. Por meio da educação, empatia e dedicação, a enfermagem pode continuar a ser uma força motriz na criação de uma cultura que valoriza e apoia o aleitamento materno como um pilar fundamental da saúde infantil.

Palavras-chave: Amamentação; Aleitamento Materno; Promoção da Saúde Alimentar

REFERÊNCIAS:

FONSECA, V. M. *et al.*. Contribuição da Revista Ciência & Saúde Coletiva para a área de Alimentação e Nutrição no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 12, p. 4863– 4874, dez. 2020.

LUTTERBACH, F. G. C.; SERRA, G. M. A.; SOUZA, T. S. N. DE .. Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e220093, 2023.

PEDRAZA, D. F.; SANTOS, E. E. S. DOS .. Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. 163– 178, set. 2021.

SILVA, Amanda Maria Luz and *et al.* Introdução alimentar precoce e risco de alergias: revisão da literatura. *Doente. glob. , Múrcia*, v. 18, não. 54, pág. 470-511, 2019.

SILVA, S. M. DA . *et al.*. Evolução do aleitamento materno em uma capital da Região Centro-Oeste do Brasil entre 1999 e 2004. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 7, p. 1539– 1546, jul. 2007.

SIQUEIRA, L. S. *et al.*. FATORES ASSOCIADOS À AUTOEFICÁCIA DA AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO EM MATERNIDADE PÚBLICA. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e84086, 2023.

SOUZA, C. B. DE . *et al.*. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1059–1072, abr. 2023.

VANNUCHI, M. T. O. *et al.*. Iniciativa Hospital Amigo da Criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 3, p. 422– 428, jun. 2004.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NAS SALAS DE IMUNIZAÇÃO

Eduarda Maria da Silva (eduardamsilva44@gmail.com.br)¹

Isabela Leonardi

Milena Damascena

Raquel Pereira

Micheli Ferreira

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas

INTRODUÇÃO: A administração de vacinas causa dor, podendo trazer até mesmo traumas futuros, a amamentação durante a vacinação vem ganhando espaço na contemporaneidade pois pode ser utilizada como estratégia não farmacológica para alívio da dor. Este trabalho tem por objetivo relatar de que maneira se dá a utilização da mamalgesia nas salas de imunização na visão de acadêmicas de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata – se de um relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem durante estágio de saúde da mulher e da criança na sala de imunizações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as práticas observou se uma baixa procura das mães na utilização da mamalgesia em seus filhos, algumas tinham o conhecimento da técnica, mas nunca haviam utilizado a mesma, após a orientação a maioria optou por utilizar a amamentação durante a aplicação da vacina, que visivelmente geram um conforto maior ao bebê. Os benefícios da amamentação durante a vacinação incluem o conforto emocional proporcionado ao bebê, a diminuição do desconforto causado pela aplicação da vacina e a oportunidade de nutrição imediatamente após o procedimento. Pôde - se observar uma certa resistência dos profissionais de enfermagem responsáveis pela sala de vacina e responsáveis em aplicar o imunizante durante a amamentação, segundo eles pode vir a ocorrer o risco de um afogamento ou regurgitação por parte do bebê (ROSA *et al.*, 2022). No entanto, os reflexos naturais de proteção presentes nos bebês, juntamente com a coordenação entre os mecanismos de deglutição e de deglutição, tendem a minimizar esses riscos (BRASIL, 2015). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A amamentação na sala de vacinação pode ser uma prática valiosa quando realizada com sensibilidade. Esse relato ressalta a importância do papel do profissional de enfermagem na promoção da amamentação e na adesão à vacinação. Tendo em vista necessidade de educação contínua para a equipe de saúde enfatizando uma abordagem segura e adequada de

administração de vacinas durante a amamentação, buscando à criação de um ambiente que apoie e incentive a amamentação durante a vacinação.

Palavras-chave: Enfermagem, aleitamento materno, sala de imunização, vacina.

REFERÊNCIAS:

ALVES, N. M. S. A.; CHORA, M. A. F. C. A amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente: revisão sistemática. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, v. 4, n. 2, p. 1431, 2018. Disponível em: http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/245.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

LEITE, A. M. et al. Amamentação e contato pele-a-pele no alívio da dor em recém nascidos na vacina contra Hepatite B. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 17, n. 3, p. 31932, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/31932>.

MOURA, Z. S. C. et al. Amamentação como protocolo de alívio da dor no momento da vacinação em recém-nascidos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e40710313550, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13550>

ROSA, I. T. et al. Crenças, conhecimento, ações de técnicas de enfermagem na amamentação no manejo da dor na imunização. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 75, n. 6, p. e20210546, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YTqX3zLpR9DFKGGqjnSYg7b/?lang=pt>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM SOBRE AS DIFICULDADES DE AMAMENTAÇÃO EM BEBÊS COM FENDAS LABIOPALATINAS

Raquel Pereira (raquelpereira2904@gmail.com)¹

Isabela Leonardi

Milena Damascena

Eduarda Maria da Silva

Micheli Ferreira

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas

INTRODUÇÃO: A promoção da nutrição acolhedora em recém-nascidos com fendas labiopalatinas é de suma importância, isso se deve à sua contribuição essencial para o desenvolvimento e crescimento do bebê. O leite materno, por sua vez, desponta como o alimento ideal para esses recém-nascidos, uma vez que apresenta micronutrientes cruciais para o desenvolvimento imunológico e crescimento. Este trabalho tem por objetivo relatar as dificuldades na amamentação de bebês com fendas labiopalatinas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem durante estágio de saúde da mulher e da criança no alojamento conjunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as práticas observou-se alguns casos de recém nascidos com fendas labiopalatinas e dentre as principais dificuldades estão a sucção insuficiente, visto que a estrutura das fendas labiopalatinas pode dificultar a formação de um selamento eficaz entre a boca do bebê e o seio materno, causado em uma sucção menos eficiente, isso pode levar a uma ingestão inadequada de leite e, conseqüentemente, a um ganho de peso insuficiente. A amamentação em bebês com fendas labiopalatinas pode ser mais demorada e interrompida, pois o bebê pode precisar pausar com frequência para descansar e recuperar a energia, devido ao esforço extra necessário para mamar. Bebês com fendas palatinas podem ter dificuldade em criar a pressão necessária para ingerir o leite de forma adequada, o que pode resultar em engasgos frequentes durante a amamentação. Além disso, existe um risco aumentado de o leite fluir pelo nariz, levando a problemas de aspiração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para superar essas dificuldades e promover a amamentação bem sucedida em bebês com fendas labiopalatinas, é essencial que as mães recebam apoio especializado, isso pode envolver a orientação de profissionais de saúde, como consultores de amamentação, fonoaudiólogos e

cirurgiões especializados em bebês. Além disso, técnicas de posicionamento e pega adaptadas à situação, podem ser recomendadas para auxiliar a amamentação.

Palavras-chave: Enfermagem, aleitamento materno, alojamento conjunto.

REFERÊNCIAS:

ALLEN, L. e Dror, D. Introdução ao conhecimento atual sobre micronutrientes no leite humano: adequação, análise e necessidade de pesquisa. *Advances in Nutrition* Volume 9, edição suppl_1, maio de 2018, páginas 275S–277S, Disponível em: <https://doi.org/10.1093/advances/nmy018>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

BARRETO P.G. Amamentação em bebês com fenda lábio-palatina. Universidade Fernando Pessoa, Faculdade Ciências da Saúde, Porto 2019. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8497/1/PPG_30765.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2023.

COSTA C.B; et al. Atenção ao bebê com fenda labiopalatina. Universidade de Taubaté, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1178>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Karine Fajardo Saraiva (karinefajardosaraiva@hotmail.com)¹

Liz Junger Mourão

Vanessa Rodrigues Moreira

Thaís Tomaz Torres

Glaucimara Riguede de Souza Soares

Vivian de Oliveira Sousa

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ Macaé, RJ

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, traz diversas vantagens à saúde da criança e da mulher, sendo recomendada a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida da criança, e complementada até os dois anos ou mais (ALMEIDA,2021). O leite materno é a fonte de anticorpos para o recém-nascido e assim, colabora para repercussões no seu estado nutricional, além de auxiliá-lo na defesa do organismo contra infecções e no seu desenvolvimento, além de trazer benefícios à saúde física e psíquica da mãe, como o retorno ao peso anterior à gestação e diminui também o sangramento pós-parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Entretanto, apesar de tantos benefícios, a duração e a exclusividade tem sido um grande entrave na amamentação, tendo em vista que as mulheres necessitam retornar à sua atividade profissional fora do ambiente doméstico e, com isso, enfrentam dificuldades em manter o leite materno como alimento exclusivo, sendo necessário a introdução de fórmulas. Desse modo, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência das discentes com ações de educação em saúde nos estágios e consultorias. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato a partir da experiência de discentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro em estágios nos cenários públicos do município de Macaé-RJ, através da prática de educação em saúde acerca da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e consultoria de amamentação para mulheres que irão retornar ao mercado de trabalho após o período gravídico-puerperal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A educação em saúde é uma ótima ferramenta de troca de saberes e compartilhamento de informações entre profissionais e pacientes, e com a amamentação não é diferente. Através das ações desenvolvidas pelas alunas nas salas de espera das unidades de saúde e em consultorias, fica evidente o quanto é benéfico para as mulheres abordarem sobre a temática desde o pré-natal, de modo que saibam sobre as

maiores dificuldades enfrentadas na amamentação, os modos eficazes de implementar nas suas rotinas, e quanto ao preparo para o retorno ao mercado de trabalho sem que haja impedimento para essa prática. Foi possível perceber que ao longo das ações em saúde muitas dúvidas eram sanadas, mostrando que é possível preparar e alertar as mulheres para o período de aleitamento materno, além de empoderá-las quanto ao retorno para que não seja tão desafiador permanecer a prática da amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de educação e promoção à saúde implementada na atenção primária, através do estímulo a amamentação reforça à mulher a garantia de seus direitos, previstos em lei, contribuindo para o desenvolvimento e adesão à prática da amamentação, garantindo-se bem-estar e melhor desempenho no mercado profissional. Através das ações em saúde, é possível que as políticas de incentivo à amamentação orientem às mães sobre o apoio necessário para amamentar seus filhos exclusivamente nos primeiros seis meses de vida, além de reforçar o quanto a rede de apoio pode colaborar para exercer influência positiva na prática da amamentação. Garantindo que a mulher tenha entendimento de todos os fatores que permeiam a amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Promoção da saúde; Retorno ao trabalho

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. ESCOLA ANNA NERY, Rio de Janeiro, v. 1, n. 26, p. 1-10, ago./2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Xb86bVVvyYvddwnbkSQyrMj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SAÚDE, Ministério Da. CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA- ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR. 2. ed. DF: [s.n.], 2015. p. 11-23.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PAPEL DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Larissa Byanca Silva (larissabyanca2@gmail.com)¹

Francieli Silva Costa (franielisilva482@gmail.com)

Daize Geovana Moraes (daize_geo16@hotmail.com)

Pamela Somavila (pamela.somavila@ifpr.edu.br)

¹Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é essencial, pois possui composição química equilibrada para suprir as necessidades nutricionais do neonato, fornece barreira de proteção contra doenças infecciosas e auxilia no desenvolvimento do sistema imunológico do lactente (REGO, 2015). Para Lima, Nascimento e Martins (2018, citado por MATOS e BEZERRA, 2022, p.52) a amamentação aumenta o vínculo entre mãe e filho, reduz a hemorragia pós-parto, sendo uma alternativa econômica de nutrição. Quando há falta de orientação pela equipe de saúde, cria-se um cenário de insegurança, déficit de informações e risco de desmame precoce (ZANGÃO, 2022). Diante disto, durante a realização do estágio em um alojamento conjunto, percebe-se que o incentivo ao aleitamento materno por parte da equipe de enfermagem não ocorre com qualidade, desse modo o objetivo deste trabalho é relatar a experiência das acadêmicas do 7º período de enfermagem durante prática hospitalar para destacar o papel da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno exclusivo e a importância desse.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, cuja característica principal é a descrição minuciosa de determinado fato (MUSSI et al, 2021). Consiste nas vivências de acadêmicas do curso de bacharelado em enfermagem do Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas (IFPR), a partir das observações feitas em uma unidade de atenção hospitalar de pequeno porte localizada na região sudoeste do Paraná, no período de 10 a 26 de agosto de 2022.

DISCUSSÃO: O estágio foi realizado em um alojamento conjunto (AC), local onde a mulher e o recém-nascido sadio, permanecem juntos, em tempo integral, até a alta. Essa interação no alojamento conjunto favorece o estabelecimento do vínculo afetivo entre os pais e filhos, incentiva o aleitamento materno conforme as necessidades da mulher e do RN e diminui o risco de infecção relacionada à assistência em serviços de saúde (BRASIL,2016). Neste AC, observa-se que após o parto as puérperas e os recém-nascidos são encaminhados para os seus leitos onde permanecem sob cuidados de enfermagem até a alta hospitalar, neste tempo a equipe

de enfermagem não incentiva o aleitamento materno corretamente, pois todos os RNs recebem leite materno mais fórmula, sem orientações sobre a forma correta de posicionamento e pega correta, fatores os quais interferem na saúde da mãe e recém-nascido. A enfermeira e sua equipe são capacitados para informar sobre as regras de ouro para uma lactação bem sucedida, sendo elas, o contato pele a pele na primeira hora de vida, amamentação a livre demanda, pega adequada, ordenha, entre outras (SOUZA E SIROTA, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como visto neste trabalho, existem vários benefícios da lactação, mas também há dificuldades. Deste modo, a enfermagem que tem relação direta e contínua com o binômio mãe-filho é responsável por incentivar, orientar, apoiar a nutriz e sua família com o intuito de evitar o desmame precoce. Dentro do serviço que as acadêmicas estavam inseridas é perceptível que a assistência é de baixa qualidade, o que traz maiores dificuldades durante a amamentação, pois cada indivíduo possui necessidades diferentes e a enfermagem deve incentivar e promover saúde.

Palavras-chave: aleitamento materno; assistência de enfermagem; recém-nascido.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, D. F. R.; REIS, R. P. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. Revista Eletrônica Estácio Recife. V.6, N°1, Alagoas, 2020. Disponível em:<<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/download/432/192#:~:text=O%20enfermeiro%20dever%20atuar%20continuamente,desejo%20de%20amamentar%20das%20gestantes>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha incentivativa o aleitamento materno no Brasil. Governo Federal. 2021. Disponível em:<<https://bityli.com/MCzUKy>> Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2.068, de 21 de outubro de 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt2068_21_10_2016.html Acesso em 19 fev. 2023.

LIMA, A. P. C; NASCIMENTO, D. S; Martins, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. J. Health Biol Sci. V.6, n.2, p 189-196, 2018.

LINS, L. F.; COSTA, N. L. R. O aleitamento materno exclusivo sob a ótica da enfermagem: o dilema do desmame precoce. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Gama - DF, 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/927/1/Larissa%20Ferreira%20Lins_0004984_Nayara%20Lorraine%20Ribeiro%20Costa_0004766.pdf>. Acesso e: 21 fev. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Rev. Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>> Acesso em 19 fev. 2023.

REGO, José Dias. *Aleitamento materno*. 3º ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

SOUZA, C. B.; SIROTA, V. G. R. *Nutrição materno infantil*. 1º ed. Curitiba: Editora Contentus, 2020.

ZANGÃO, M. O. B. *Aleitamento materno no contexto social*. Ponta Grossa - PR: Editora Atena, 2022. Disponível em: <: <https://doi.org/10.22533/at.ed.183223105>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

TESTE DA LINGUINHA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO À AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Souza dos Anjos¹

Irly Marcela Tavares Valeriano de Goes

Lousanny Caires Rocha Melo

Veugva Dionísio de Freitas

Renise Bastos Farias Dias

¹Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

INTRODUÇÃO: A anquiloglossia consiste em uma anomalia congênita, caracterizada por uma alteração no frênulo lingual anormalmente curto ou com inserção próxima ao ápice língua, influenciando nos movimentos linguais, em protusão e elevação. Neste contexto, de acordo com a Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014, é obrigatória a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em bebês nas maternidades e hospitais. **OBJETIVO:** Descrever a realização do teste da linguinha como estratégia de rastreio da anquiloglossia em um ambulatório follow-up no agreste do estado de Alagoas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da realização do teste da linguinha em um recém-nascido em um ambulatório de alto de risco no agreste de Alagoas. A consulta foi realizada por uma enfermeira pediátrica habilitada para realização do teste de triagem neonatal. A experiência foi realizada em junho de 2023, em um consultório de enfermagem no ambulatório. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a consulta de enfermagem ao recém-nascido, a mãe relatou a dificuldade a amamentação, estalos durante as mamadas, pega incorreta, bochechas encovadas e intervalos curtos entre mamadas. Como instrumento de triagem, foi realizado o teste da linguinha, conforme o protocolo de Martinelli (2013), investigando história, exame clínico e avaliação da sucção não nutritiva e não nutritiva. Após aplicação do teste, obteve-se um escore sugestivo de anquiloglossia, sendo o caso encaminhado para serviço de odontologia para reavaliação e realização da frenotomia em um Centro Especializado de Odontologia, situado na rede pública de saúde do município. O acompanhamento do caso foi conduzido por uma equipe multiprofissional, formada pela enfermeira, odontólogo e fonoaudióloga. Araújo et al., (2019), apontou que as alterações no frênulo influenciam na qualidade da amamentação. Segundo Campanha, Martinelli e Palhares (2019), há uma associação entre a queixa da dificuldade de amamentação e anquiloglossia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, a detecção precoce da anquiloglossia contribui para o fortalecimento da amamentação, sendo fundamental a realização do teste da linguinha como instrumento de triagem neonatal a ser realizado em ambulatório e nas maternidades.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Amamentação; Triagem Neonatal.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Maria da et al. Evaluation of the lingual frenulum in newborns using two protocols and its association with breastfeeding. *Jornal de pediatria*, v. 96, p. 379-385, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 13.022, de 20 de junho de 2014. Brasília, 2014.

ITO, Yasuo. Does frenotomy improve breast-feeding difficulties in infants with ankyloglossia?. *Pediatrics International*, v. 56, n. 4, p. 497-505, 2014.

MARTINELLI, Roberta Lopes de Castro; MARCHESAN, Irene Queiroz; BERRETIN-FELIX, Giédre. Lingual frenulum evaluation protocol for infants: relationship between anatomic and functional aspects. *Revista CEFAC*, v. 15, p. 599-610, 2013.